



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE



ORTELINA MAIARA FARIAS FERREIRA

O USO DOS QUINTAIS PRODUTIVOS PELA AGRICULTURA FAMILIAR NA
COMUNIDADE RURAL JOÃO FERREIRA NO MUNICÍPIO
DE RIBEIRÓPOLIS-SE

SÃO CRISTÓVÃO - SE

2018

ORTELINA MAIARA FARIAS FERREIRA

**O USO DOS QUINTAIS PRODUTIVOS PELA AGRICULTURA FAMILIAR NA
COMUNIDADE RURAL JOÃO FERREIRA NO MUNICÍPIO
DE RIBEIRÓPOLIS-SE**

Dissertação apresentada como requisito parcial
para obtenção do título de Mestre pelo
Programa de Pós-Graduação em
Desenvolvimento e Meio Ambiente da
Universidade Federal de Sergipe.

ORIENTADORA: Prof.^a Dra. Marlucia Cruz de Santana

SÃO CRISTÓVÃO - SE

2018

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

F383u

Ferreira, Ortelina Maiara Farias

O uso dos quintais produtivos pela agricultura familiar na comunidade rural João Ferreira no município de Ribeirópolis-SE/ Ortelina Maiara Farias Ferreira ; orientador Marlucia Cruz de Santana. – São Cristóvão, 2018.

65 f. : il.

Dissertação (mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) – Universidade Federal de Sergipe, 2018.

1. Agricultura familiar. 2. Etnobotânica. 3. Plantas medicinais. 4. Ribeirópolis (SE). I. Santana, Marlucia Cruz de, orient. II. Título

CDU: 502/504: 581.6(813.7)

ORTELINA MAIARA FARIAS FERREIRA

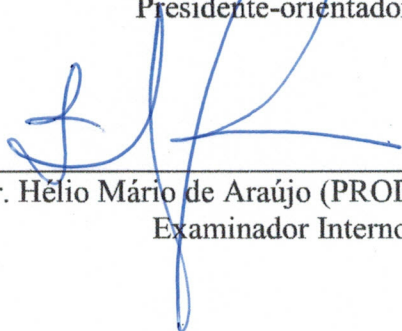
**O USO DOS QUINTAIS PRODUTIVOS PELA AGRICULTURA FAMILIAR NA
COMUNIDADE RURAL JOÃO FERREIRA NO MUNICÍPIO
DE RIBEIRÓPOLIS-SE**

Dissertação apresentada como requisito parcial
para obtenção do título de Mestre pelo
Programa de Pós-Graduação em
Desenvolvimento e Meio Ambiente da
Universidade Federal de Sergipe.

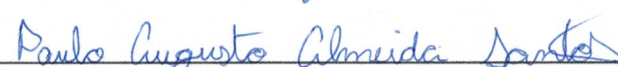
Aprovada em 28 de Agosto de 2018



Prof.^a Dra. MarluCIA Cruz de Santana (PRODEMA – DBI/UFS)
Presidente-orientadora



Prof. Dr. Hélio Mário de Araújo (PRODEMA – DGE/UFS)
Examinador Interno

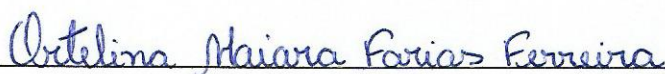


Prof. Dr. Paulo Augusto Almeida Santos (DBI/UFS)
Examinador Externo

SÃO CRISTÓVÃO – SE

2018

É concedido ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA) da Universidade Federal de Sergipe (UFS) responsável pelo Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente permissão para disponibilizar, reproduzir cópia desta Dissertação e emprestar ou vender tais cópias.

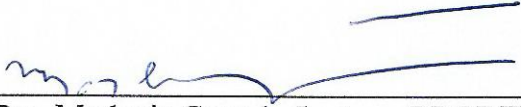


Ortelina Maiara Farias Ferreira
Programa de Pós-Graduação em
Desenvolvimento e Meio Ambiente - PRODEMA
Universidade Federal de Sergipe - UFS
MESTRANDA

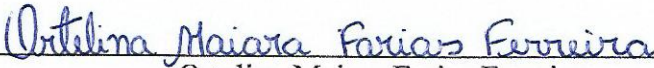


Profª. Dra. Marlucia Cruz de Santana (PRODEMA – DBI/UFS)
Programa de Pós-Graduação em
Desenvolvimento e Meio Ambiente - PRODEMA
Universidade Federal de Sergipe - UFS
ORIENTADORA

Este exemplar corresponde à versão final da Dissertação de Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente concluído no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA) da Universidade Federal de Sergipe (UFS).



Profª Dra. MarluCIA Cruz de Santana (PRODEMA – DBI/UFS)
Programa de Pós-Graduação em
Desenvolvimento e Meio Ambiente - PRODEMA
Universidade Federal de Sergipe - UFS
ORIENTADORA



Ortelina Maiara Farias Ferreira
Programa de Pós-Graduação em
Desenvolvimento e Meio Ambiente - PRODEMA
Universidade Federal de Sergipe - UFS
MESTRANDA

Dedico este trabalho a Deus, Pai eterno e todo poderoso.

AGRADECIMENTOS

A conclusão deste trabalho ocorreu em meio a tantos obstáculos, dúvidas e principalmente medo, que surgiram ao longo dos dois anos e seis meses de pesquisa. Durante esse caminho, estive bem acompanhada por pessoas especiais. Por isso, mesmo correndo o risco de falhar ou cometer algumas injustiças, agradeço e dedico a dissertação aos que possibilitaram sua realização.

O primeiro agradecimento a Deus, Pai eterno, fonte de vida e sabedoria por ter me conduzido nesta pesquisa.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo financiamento e colaboração no desenvolvimento do presente trabalho.

Aos meus pais, Maria e Melquíades (in memorian) e a Creuzisse e Valtinho por todo carinho e dedicação incondicional para comigo. Amo vocês.

Aos meus irmãos, alguns (in memorian), sobrinhos (as), cunhados (as), por sempre me incentivar.

A minha orientadora, Prof^a. Dra. Marlucia Cruz de Santana, que me ofereceu a oportunidade para buscar entender um pouco a Etnobotânica, que me fez crescer como pessoa e pesquisadora, além do tempo que disponibilizou na minha orientação e na construção do trabalho.

Aos professores da graduação, que foram incentivadores e fonte de inspiração para percorrer a trajetória acadêmica.

A minha primeira mãe científica Prof^a. MSc. Lia Midori Meyer Nascimento, pelo incentivo a pesquisa durante a orientação do PIIC e Pibid, obrigada.

Aos queridos professores do Programa de Desenvolvimento e Meio Ambiente – PRODEMA e toda a Coordenação em nome da Prof^a. Dra. Maria José, pelo apoio durante o período das disciplinas e ao longo desses dois anos de curso.

A todos os meus colegas de turma do mestrado, meus sinceros agradecimentos.

As grandes amigas, Crislaine e Paula, que me auxiliaram de forma psicológica, teórica e metodológica no desenvolvimento desse trabalho. Obrigada meninas.

Aos meus colegas da Fundação Hospitalar de saúde, em especial a Giselda por todo apoio, carinho e orações.

Aos agricultores do povoado João Ferreira, que se dispuseram mesmo no momento em que estavam trabalhando, para fornecer informações fundamentais para a pesquisa.

Aos membros da banca de qualificação e defesa Prof. Dr. Hélio Mário de Araújo e Prof. Dr. Paulo Augusto Almeida Santos, pelas compreensões e criteriosas críticas e contribuições que resultaram no aperfeiçoamento da dissertação, meu muito Obrigada.

Por fim, dedico a presente dissertação à comunidade João Ferreira, na certeza de que ela poderá ser mais um instrumento para construção crítica no uso e na convivência dos quintais produtivos ocorridos no espaço do semiárido brasileiro.

“A tarefa não é tanto ver aquilo que ninguém viu, mas pensar o que ninguém ainda pensou sobre aquilo que todo mundo vê”.

Arthur Schopenhauer

RESUMO

O termo quintal no Brasil é utilizado para designar os espaços do terreno no entorno da residência, espaços que carregam uma expressão cultural local como também de recursos naturais de subsistência, que podem ser cultivados tanto em localidades rurais como em localidades periurbanas. A pesquisa dos quintais Produtivos no Povoado João Ferreira no Município de Ribeirópolis/SE partiu da importância em cultivar e manter quintais produtivos com espécies de importância econômica ou alimentícia, mantidos pela mão de obra familiar que compõe a principal renda econômica da família. Diante do importante papel da agricultura familiar que impulsiona debates sobre o desenvolvimento sustentável e a geração de emprego, renda e segurança alimentar nesses pequenos espaços. Surgiu a necessidade de resgatar a dívida social que existe com a agricultura familiar decorrente da agricultura moderna. Com isso foi traçado o objetivo de analisar o uso dos quintais produtivos na comunidade rural João Ferreira no município de Ribeirópolis-SE, e fazer um levantamento das espécies neles cultivadas e seus usos. Para tanto foi analisado o aspecto ambiental sobre os quintais produtivos e seus saberes etnobotânicos, com a identificação das espécies de plantas medicinais presentes nos quintais e suas utilizações, no intuito de compreender as diferentes formas de utilização dos quintais pelas famílias agricultoras. Como técnica deste estudo, foi utilizada a análise qualitativa e quantitativa, para que fosse possível selecionar os colaboradores através da técnica denominada bola - de - neve ou “snowball”, para localizar um ou mais informantes-chave. Chegando ao ponto de saturação das respostas, ou seja, quando elas começam a se repetir. A metodologia enriqueceu a base conceitual, na interpretação e validação dos resultados. Foram aplicados questionários em 30 famílias, tendo como referência o primeiro informante chave, que indicou novos informantes. Os dados coletados durante a pesquisa de campo mostraram que a produção agrícola é comercializada pelos agricultores de diferentes formas. Observa-se que os sistemas de produção desenvolvidos nos quintais, estão voltados principalmente para os cultivos alimentares da batata-doce (*Ipomoea batatas*), milho (*Zea mays*), feijão (*Phaseolus vulgaris*), mandioca (*Manihot esculenta*), quiabo (*Abelmoschus esculentus*), amendoim (*Arachis hypogaea*), pimentão (*Capsicum annuum* Group), tomate (*Solanum lycopersicum*), abóbora (*Cucurbita* sp.), como também para as plantas medicinais ganhando destaque a erva-cidreira (*Lippia alba* (Mill.), capim-santo (*Cymbopogon citratus*), boldo (*Peumus boldus* Molina) e arruda (*Ruta graveolens* L.) plantas com maiores ocorrência. As funções econômicas dos quintais produtivos mostraram-se de suma importância tanto para o autoconsumo dos agricultores rurais quanto para a geração de fonte de renda.

Palavras-Chave: Agricultura Familiar. Etnobotânica. Plantas alimentícias e medicinais.

ABSTRACT

The term backyard in Brazil is used to designate the spaces of the land around the residence, spaces that carry a local cultural expression as well as of natural resources of subsistence, that can be developed and cultivated both in rural localities and in periurban localities. The research of productive farms in the João Ferreira Village in Ribeirópolis / SE started from the importance of cultivating and maintaining productive farms with species of economic or food importance, maintained by the family labor force that makes up the main economic income of the family. In addition to the important role of family agriculture that drives debates on sustainable development and the generation of employment, income and food security in these small spaces. There is a need to rescue the social debt that exists with family farming resulting from modern agriculture. The purpose of this study was to analyze the use of productive farms in the rural community of João Ferreira in the municipality of Ribeirópolis-SE, and make a survey of the species cultivated in them and their uses. In order to do this, the environmental aspect of the productive backyards and their ethnobotanical knowledge was analyzed, with the identification of the species of medicinal plants present in the backyards and their uses, so that it could understand the different ways of using the yards by the farming families. As a technique of this study, qualitative and quantitative analysis was used, so that it was possible to select employees through the so-called snowball technique, to locate one or more key informants. Reaching the saturation point of the answers, that is, when they begin to repeat themselves. The methodology enriched the conceptual basis in the interpretation and validation of the results. Questionnaires were applied with 30 families, based on the first key informant, who indicated new informants. The data collected during field research showed that agricultural production is marketed by farmers in different ways. It is observed that the production systems developed in the backyards are mainly for the food crops of sweet potatoes (*Ipomoea batatas*), maize (*Zea mays*), beans (*Phaseolus vulgaris*), manioc (*Manihot esculenta*), okra (*Abelmoschus esculentus*), peanut (*Arachis hypogaea*), pepper (*Capsicum annuum* Group), tomato (*Solanum lycopersicum*), pumpkin (*Cucurbita* sp.), as shown in the table, as well as medicinal plants with lemongrass (*Lippia alba*). The economic functions of the productive backyards were shown to be of great importance both for the self-consumption of the rural farmers and for the cultivation of trees (*Ruta graveolens* L.) for its viability as a source of income. The economic functions of productive farms have proved to be of utmost importance both for the self-consumption of rural farmers and for their viability as a source of income.

Keywords: Family farming. Ethnobotany. Food and medical plants.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01	Ribeirópolis, localização geográfica do Povoado João Ferreira, 2018.....	22
Figura 02	Produção de Batata doce (<i>Ipomoea batatas</i>) no Povoado João Ferreira....	36
Figura 03	Plantação de milho (<i>Zea mays</i>) no Povoado João Ferreira.....	37
Figura 04	Plantação irrigada de pimentão (<i>Capsicum annuum</i>) no Povoado João Ferreira.....	38
Figura 05	Plantação de Abóbora (<i>Cucurbita</i> sp.) no Povoado João Ferreira.....	38
Figura 06	Coentro (<i>Coriandrum sativum</i>) e cebola de palha (<i>Allium fistulosum</i>) cultivados no Povoado João Ferreira.....	41
Figura 07	Mangueira no Povoado João Ferreira.....	43
Figura 08	Bananeira dos quintais produtivos no Povoado João Ferreira.....	45
Figura 09	Capim Santo (<i>Cymbopogon citratus</i>) utilizada no Povoado João Ferreira para fins medicinais	48
Figura 10	Arruda (<i>Cymbopogon citratus</i>) utilizada no Povoado João Ferreira para fins medicinais	48

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Povoado João Ferreira, plantas alimentares nos quintais produtivos, 2017.....	39
Quadro 2 - Povoado João Ferreira, plantas medicinais de uso pela comunidade, 2017.....	47
Quadro 3 – Povoado João Ferreira, plantas medicinais e sua utilidade, 2017.	50

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Povoado João Ferreira, perfil básico dos agricultores entrevistados, 2017.	34
Tabela 2	Estado de Sergipe, quantidade produzida de Batata doce (<i>Ipomoea batatas</i>), 2016.....	40
Tabela 3	Povoado João Ferreira, Plantas Frutíferas nos quintais produtivos, 2017.....	43
Tabela 4	Plantas Medicinais nos quintais produtivos do povoado João Ferreira no município de Ribeirópolis/SE	46

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	17
1.1 RECORTE ESPACIAL DA PESQUISA	21
CAPÍTULO I	24
1 ETNOBOTÂNICA E O CULTIVO DE QUINTAIS PRODUTIVOS PELA AGRICULTURA FAMILIAR	25
1.1 O ESTUDO DA ETNOBOTÂNICA NO BRASIL	25
1.2 QUINTAIS PRODUTIVOS E A AGRICULTURA FAMILIAR.....	29
CAPÍTULO II.....	33
2 A UTILIZAÇÃO DOS QUINTAIS PRODUTIVOS NO POVOADO JOÃO FERREIRA NO MUNICÍPIO DE RIBEIRÓPOLIS/SE.....	34
3 CONCLUSÃO.....	51
4 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	52
APÊNDICE	59
APÊNDICE A	60
APÊNDICE B.....	63
APÊNDICE C.....	65

INTRODUÇÃO

1 INTRODUÇÃO

A terminologia “quintal” é usada no Brasil para designar os espaços do terreno no entorno da residência. É definida, assim, por ser uma extensão de terra próximo à casa que permite o acesso a outros cômodos da residência. Esses quintais carregam uma expressão cultural local, por serem comumente conhecidos como recursos naturais de subsistência, produzidos por pequenos produtores rurais e periurbanos, (BRITO; COELHO 2000; GOMES, 2010).

O termo quintal produtivo tem sido muito utilizado no Brasil, denominados pelas organizações da sociedade civil como quintais das famílias agricultoras, que servem para manutenção de saberes culturais, como para o desenvolvimento de diversas práticas agroecológicas.

Os quintais produtivos definem-se como parte integrante de um agroecossistema voltado para atender às necessidades de uma propriedade rural familiar, cujo benefício consiste em ser de acesso fácil e cômodo para os agricultores, onde cultivam ou mantêm múltiplas espécies que contribuem para suprir as funções nutricionais da família, também como outros produtos como lenha e plantas medicinais.

Segundo Lok (1998, p.1-2) quatro componentes fundamentais integram os quintais, são eles: humano, vegetal, animal e geofísico (ar, água, solo). A combinação desses componentes melhora a qualidade de vida dos agricultores familiares, pois os quintais servem como porta de entrada para projetos e programas de extensão que visa um desenvolvimento sustentável, isso por conta do interesse em garantir a diversidade produtiva e o fortalecimento da agricultura familiar.

Os trabalhos nos quintais constituem uma das formas mais antigas em relação ao manejo da terra, que por si só, ajuda na sustentabilidade social, econômica e ambiental das residências por serem locais onde as famílias desenvolvem uma agricultura de subsistência utilizando métodos tradicionais de cultivo, capazes de gerar renda e estimular a manutenção da biodiversidade.

Os quintais produtivos contribuem para o fortalecimento da agricultura familiar, classificados como um sistema de produção que complementa as outras formas de uso da terra, que se destinam às necessidades das famílias, as quais são refletidos os seus costumes bem como ao acesso a uma ampla gama de benefícios diretos e indiretos.

É neste espaço que os habitantes refletem sua cultura, através dos gêneros alimentícios cultivados e a relação do conhecimento local utilizado com as técnicas de manejo bem como a

escolha das espécies, é um ambiente que contribui e valoriza o status da mulher por ser um local onde predomina o trabalho feminino, o qual serve como fonte de renda monetária e não monetária, já que os agricultores familiares obtêm renda extra por meio da venda dos produtos cultivados ou extraídos dos quintais. Já a renda não-monetária representa o valor economizado através do consumo destes produtos na unidade familiar.

Neste contexto, Silva et al., (2015) explicitam que, é essencial a efetiva participação de todos os membros da família no processo produtivo, visto que esse aspecto abre espaço para uma maior participação da mulher na produção, comercialização e gestão do excedente. Melo e Di Sabbato (2005), afirmam que o trabalho feminino na agricultura familiar é visto como uma extensão do seu papel de mãe, esposa, dona de casa e provedora das necessidades da família. São de sua responsabilidade o quintal, a horta, os serviços domésticos, ou seja, atividades de reprodução. De forma inversa, para o homem cabe a posição de provedor do estabelecimento.

A utilização dos quintais ocorre desde o período neolítico, constituído como uma importante estratégia de subsistência, quando o homem deixou de colher os alimentos da natureza e passou a realizar atividades de cultivo de hortas e domesticação de animais. A evolução da agricultura ocorre conforme a cultura de cada região, pois suas funções possibilitam uma infinidade de recursos disponíveis para a subsistência bem como para a qualidade de vida das famílias (NASCIMENTO et al., 2005).

Os quintais são importantes sistemas de produção que complementa outras formas de uso da terra (roça e floresta), compreende o cultivo de alimentos e extração de matérias-primas como benefícios, assim como os valores estéticos, de lazer e emocionais ligados por tradições e cultura (GARROTE, 2004; LOK, 1998).

Para Matos (2007) o sistema de produção compreende a combinação de fatores que são utilizados para esses fins, encontrados na unidade produtiva, determinada pela relação socioeconômica estabelecida com o meio em que se encontra.

O quintal rural é influenciado por uma série de fatores, o qual a composição, a forma e o manejo traduzem aspectos da tradição local e da família, pode-se afirmar que a orientação cultural das famílias; a extensão de terra disponível em contraposição com as lavouras; a permanência da família na propriedade; o clima e o tamanho da propriedade como outros fatores influenciam no desenvolvimento desses espaços.

Os quintais são cultivados e mantidos pela mão de obra familiar, onde as famílias buscam estabilidade alimentar no qual os alimentos produzidos são usados para a própria alimentação e para comercialização (GOMES, 2010).

Para autores como Pasa, Soares e Guarim (2005), os quintais são unidades significativas que garantem a sustentação de grupos sociais e os conhecimentos dos ambientes “naturais”, suas formas de manejo, que contribuem para a subsistência de determinadas expressões culturais. Esses espaços resgatam o conhecimento que determinados grupos sociais detém sobre a utilização dos recursos naturais, nas diferentes culturas.

Segundo Van Holthe (2003) no século XIX, os quintais se inseriram radicalmente na vida econômica doméstica, já que esses espaços possuem área suficiente para o manejo de criação de animais (principalmente aves) além do cultivo de hortas, pomares, entre outros. Espaço esse que também serve para o lazer, festas familiares e religiosas.

Partindo do princípio no qual a Agroecologia está ligada ao uso racional dos recursos naturais como forma de mecanismo de transformação da agricultura, pois sua preocupação não é apenas a cadeia produtiva e a renda, mas a relação do ser humano com o meio ambiente, que busca para o campo modelos sustentáveis. Os quintais apresentam particularidades definidas por condições agroecológicas e por características socioculturais que lhe são próprias (BRITO; COELHO, 2000).

Oakley (2004) enfatiza como reservatórios de biodiversidade os quintais domésticos em comunidades pelo mundo. O mesmo autor define que as mulheres são as responsáveis pela manutenção desse sistema. Com isso garante às famílias o acesso a uma dieta saudável e adequada à cultura local.

O importante papel da agricultura familiar vem impulsionando debates sobre o desenvolvimento sustentável e a geração de emprego, renda e segurança alimentar. Tendo a necessidade em resgatar a dívida social que existe com a agricultura familiar decorrente da agricultura moderna.

Assim, a pesquisa teve como objetivo geral analisar o uso dos quintais produtivos na comunidade rural João Ferreira no município de Ribeirópolis-SE, e fazer um levantamento das espécies neles cultivadas e seus usos. Para alcançar esse objetivo geral foram traçados alguns objetivos específicos: a) Analisar o aspecto ambiental sobre os quintais produtivos e seus saberes Etnobotânicos; b) Identificar as espécies de plantas medicinais presentes nos quintais e suas utilizações; c) Compreender as diferentes formas de utilização dos quintais pelas famílias agricultoras.

A pesquisa parte da necessidade de mostrar a importância dos quintais produtivos no município de Ribeirópolis - SE, especificamente no povoado João Ferreira, onde se destaca o plantio e a comercialização da batata-doce (*Ipomoea batatas*), pelo trabalho familiar. Assim, teve como ponto de partida as seguintes questões: Qual a importância em cultivar e manter quintais produtivos com espécies de relevância econômica ou alimentícia? Quais as principais espécies cultivadas entre as famílias agricultoras no povoado João Ferreira, no município de Ribeirópolis? Como o cultivo dessas espécies contribuiu com o desenvolvimento sustentável destas famílias?

Diante dos questionamentos levantados foram construídas as hipóteses de que o cultivo de espécies botânicas nos espaços do entorno da casa é um resgate de valores sociais e culturais das famílias rurais, transmitido por gerações; e que a convivência destas famílias com as espécies alimentícias estabelece uma interação benéfica no meio ambiente com os aspectos sociais e econômicos da atividade agrícola.

Tomar-se-á como técnica deste estudo, a análise qualitativa e quantitativa para o desenvolvimento da pesquisa. Para selecionar os colaboradores foi utilizada a técnica denominada bola - de - neve ou “snowball”, método de amostragem não probabilístico que consiste em localizar um ou mais informantes-chave, até alcançar um ponto de saturação das respostas, ou seja, quando elas começam a se repetir. Com isso ficou imposta a necessidade em aplicar os questionários semiestruturados com os principais atores envolvidos com o objeto de estudo, contribuindo para uma rica observação dos fatos e fenômenos, a fim de colaborar e enriquecer os argumentos apresentados sobre a importância dos quintais produtivos no município de Ribeirópolis-Se.

A metodologia utilizada enriqueceu a base conceitual, ajudando a interpretação e validação dos resultados desta pesquisa. Assim, os questionários foram aplicados em 30 famílias, tendo por base o primeiro informante chave, que indicou novos informantes até atingir o ponto de equilíbrio entre as informações. Com os dados coletados durante a pesquisa de campo e a sua tabulação foram construídos gráficos e quadros para melhor visualização no momento da análise.

O trabalho está organizado em dois capítulos. O primeiro capítulo apresenta uma discussão sobre a Etnobotânica no Brasil, contextualizando com a comunidade estudada, e a importância dos quintais produtivos para a agricultura familiar e para a biodiversidade.

O segundo capítulo faz-se uma abordagem sobre a utilização dos quintais produtivos no Povoado João Ferreira no município de Ribeirópolis-SE, a partir da identificação das espécies de plantas medicinais presentes nos quintais e suas utilizações.

Assim, destaca-se que a manutenção desses quintais e sua utilização traz ao agricultor uma maior interação entre os recursos naturais, a agricultura e sua sustentabilidade social, econômica e ambiental. A pesquisa realizada no povoado constitui-se como uma primeira abordagem para o conhecimento desses quintais produtivos na região do semiárido brasileiro.

1.1 RECORTE ESPACIAL DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada no povoado João Ferreira localizado no município de Ribeirópolis, na região centro-oeste do Estado de Sergipe (FIGURA 1). Está entre as coordenadas geográficas latitude 10°32'22" S e longitude 37°25'00" W, e possui área de 26.364 km², e está a 78 quilômetros da capital Aracaju.

Este município está localizado na microrregião de Carira, situada na zona oeste, na área de transição de Agreste com Sertão, limitando-se ao norte com Nossa Senhora Aparecida e São Miguel do Aleixo, ao sul com Itabaiana e Moita Bonita, a oeste com Frei Paulo e a leste com Nossa Senhora das Dores, situando-se entre os paralelos 10° 32'26'' de latitude sul e 37° 26'05'' de longitude oeste (BOMFIM et al., 2002).

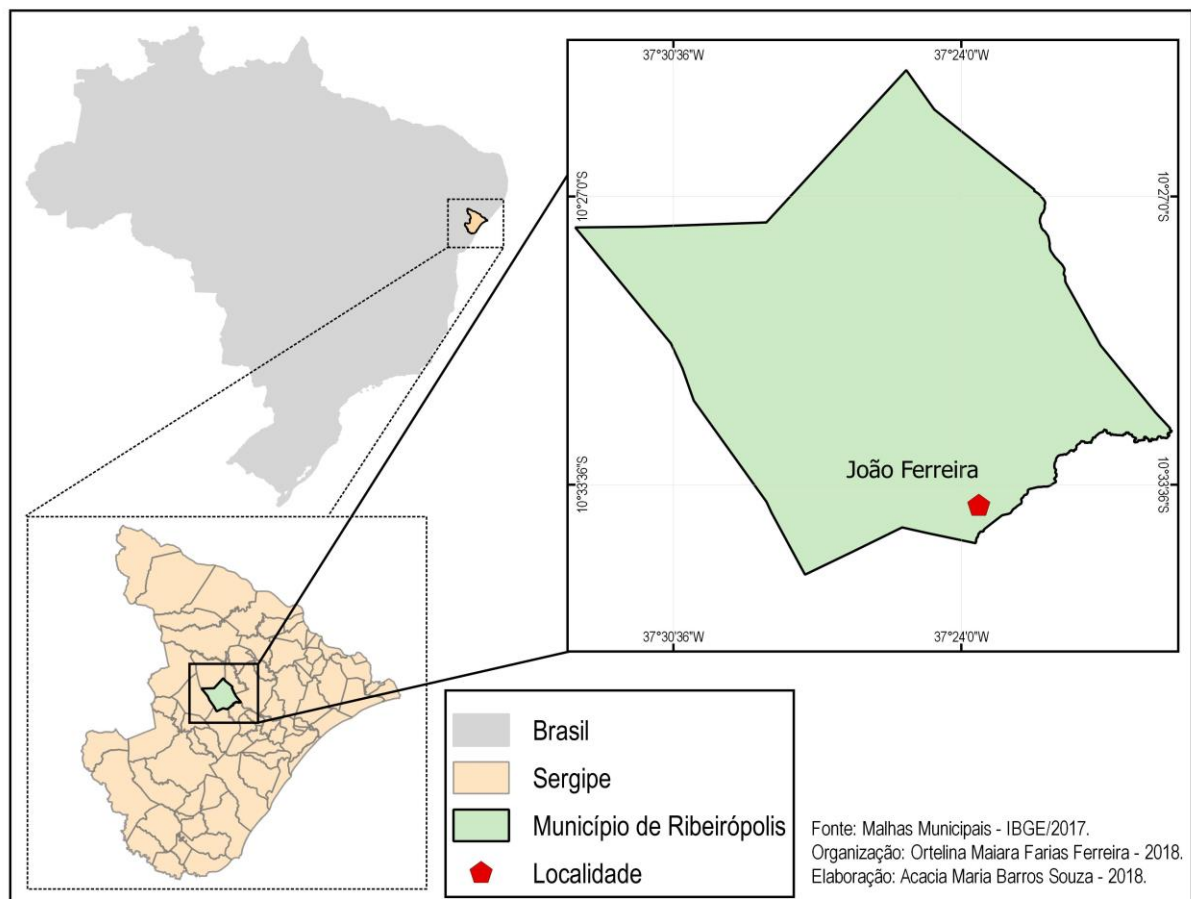
O município está parcialmente inserido na área do Polígono das Secas, apresenta clima do tipo megatérmico semiárido, temperatura média anual de 24,3°C, precipitação pluviométrica média no ano de 1005,6mm e período chuvoso de março a agosto. O relevo caracteriza-se em uma superfície pediplanada e dissecada com forma de colinas, e aprofundamento fraco da drenagem. Os solos são dos tipos Podzólico Vermelho Amarelo Equivalente Eutrófico e Litólicos eutróficos distróficos, cobertos por uma vegetação de Capoeira e Caatinga (SERGIPE. SEPLANTEC/SUPES, 1997/2000).

Geológica e geomorfologicamente a área do município está incluída no domínio neo a mesoproterozóico da Faixa de Dobramentos Sergipana, representada pelos Grupos Estância, Simão Dias e Miaba. Na porção centro-norte há predominância de filitos, metagrauvacas, metarritmitos, metarenitos e lentes locais de metavulcanitos da Formação Frei Paulo (Grupo Simão Dias), associados a pequenas faixas de argilitos, siltitos, arenitos finos e localmente conglomerados da Formação Lagarto (Grupo Estância). Na porção centro-sul, predominam filitos, metagrauvacas, metargilitos, metavulcanitos e localmente metaconglomerados da Formação Ribeirópolis (Grupo Miaba), enquanto no extremo noroeste, observam-se exposições de metavulcanitos dacíticos da mesma unidade. No extremo sul, ocorrem faixas de

metagrauvacas e metaconglomerados (Formação Ribeirópolis) e filitos, metarenitos e metarritmitos (Formação Frei Paulo) (BOMFIM et al., 2002).

O município encontra-se inserido na bacia hidrográfica do rio Sergipe, tendo o rio Jacoca constituindo-se como a principal fonte de drenagem. No povoado João Ferreira a principal fonte de acesso a água é por meio de uma barragem que localiza-se na parte sudeste do município, a qual foi construída entre os anos de 1989 e 1990 pela CODEVASF (Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco do Parnaíba) e originada pelo represamento do riacho Santa Rita (BOMFIM et al., 2002; LIMA; GARCIA, 2008).

Figura 01 – Ribeirópolis, localização geográfica do Povoado João Ferreira, 2018.



Fonte: Malhas Municipais – IBGE 2017.

Na seleção das famílias para a realização do estudo utilizou-se a técnica metodológica denominada bola - de - neve ou “snowball”, método de amostragem não probabilístico que consiste em localizar um ou mais informantes-chave até alcançar um ponto de saturação das respostas, ou seja, quando elas começam a se repetir. Foram coletadas e analisadas informações de 30 propriedades familiares com as quais se aplicaram questionários

semiestruturados a fim de obter informações sobre a utilização e importância dos quintais produtivos, e as principais espécies cultivadas.

A análise dos dados foram realizada de forma qualitativa e quantitativa, e os resultados expostos por meio de tabelas.

CAPÍTULO I

ETNOBOTÂNICA E O CULTIVO DE QUINTAIS PRODUTIVOS PELA AGRICULTURA FAMILIAR

1 ETNOBOTÂNICA E O CULTIVO DE QUINTAIS PRODUTIVOS PELA AGRICULTURA FAMILIAR

A utilização de plantas, especialmente, na alimentação e na medicina, sempre esteve presente na história da humanidade, antes mesmo do homem se modificar num agente produtor de cultura e formador de uma sociedade, quando ele precisou conhecer além dos aspectos botânicos do ambiente em que estava inserido, para suprir as suas necessidades e garantir sua sobrevivência (ALMEIDA et al., 2002).

Os quintais produtivos apresentam maior diversidade de espécies, pois o manejo requer um trabalho mais intenso, que assume grande importância tanto para a produção de alimentos, quanto para os remédios, acrescido do fato de os sistemas produtivos em questão estar sendo elaborados e manejados por agricultores familiares.

1.1 O ESTUDO DA ETNOBOTÂNICA NO BRASIL

A utilização de plantas pelo ser humano para aliviar e curar seus males é realizada, desde a pré-história. Os povos antigos, como os egípcios, deixaram registrado o uso de plantas como medicamentos em hieróglifos escritos em tábuas de cerâmica e papiros (CASTRO e GAVILANES, 2000).

Em meados do século XX, o conceito da Etnobotânica evoluiu rapidamente, através de diversos pesquisadores apresentando suas definições, de acordo com os estudos que realizavam. Considerada como um dos caminhos alternativos que mais evoluiu nos últimos anos para a descoberta de produtos naturais bioativos (COTTON, 1996; MACIEL et al., 2002).

A Etnobotânica é o estudo das relações humanas, passadas e presentes com as plantas e suas interações ecológicas, genéticas, evolutivas, simbólicas e culturais (Alves et al., 2007), a qual reúne informações acerca dos possíveis usos de plantas, contribuindo para o desenvolvimento de novas formas de exploração dos ecossistemas (SCHARDONG e CERVI, 2000). A Etnobotânica busca resgatar e preservar os conhecimentos tradicionais, seus usos, manejos e relações com o ambiente das pessoas em relação às espécies.

É através do convívio com a natureza associada às necessidades de exploração que o conhecimento sobre o meio ambiente se dá, seja na alimentação, abrigo e até mesmo como bases fitoterápicas. Diversas ciências conhecem as formas de interações e relações que o homem possui com o meio ambiente, auxiliando na identificação das plantas e uso adequado

com a biodiversidade, contribuindo para a conservação da vegetação (SALGADO et al., 2006).

Existem conhecimentos locais que são desconhecidos pelos meios científicos, mesmo sendo informal, o mesmo representa uma das bases da cultura material da humanidade. Essa ciência está vinculada ao senso comum, atrelado à tradição local adquirida da experiência vivida na comunidade a que pertence. Entretanto, trata-se de uma informação dinâmica que sofre diversas transformações, sendo que, as espécies de flora e fauna passam dia após dia por sucessivas agressões dentro do ambiente natural, tendo como consequência a perda da diversidade sociocultural. Atrelado aos critérios da cultura de sustentabilidade é incorporado o campo das políticas públicas de desenvolvimento, associadas às reais necessidades de se pensar em alternativas de desenvolvimento sustentável (SCHIEDECK, et al., 2007; SANTIN e ADRIANO, 2009).

Os trabalhos de Etnobotânica têm sido intensificados com o intuito de informar a população sobre o uso consciente dos recursos naturais e a necessidade de conservar. Intensificando as estratégias de estudo para fortalecer as metodologias sobre o uso dos recursos vegetais presentes na cultura popular e passada de pai para filho nas populações tradicionais e que estão ameaçadas de extinção com o processo de urbanização e perda de contato com as plantas (OLIVEIRA et al., 2009).

A biodiversidade analisada como recursos biológicos têm uma utilização direta, indireta e potencial para a humanidade (LÉVÊQUE, 1999, p.83). As plantas medicinais são elementos que constituem a biodiversidade, muito utilizadas em comunidades tradicionais, consideradas matéria-prima para fabricação de fitoterápicos e medicamentos bem como remédios caseiros (LEÃO; FERREIRA; JARDIM, 2007).

Lopes et al., (2005), conceituam planta medicinal como sendo esta administrada ao homem ou animal, a qual exerça alguma ação terapêutica, sendo administrada por qualquer via ou forma.

Existe um interesse nas formas de uso e manejo executadas por comunidades rurais, quilombolas, povos indígenas e agricultores de suas fontes de recursos alimentares e materiais simbólicos de reprodução sociocultural (NAVAS et al., 2015).

As comunidades tradicionais são as que melhor utilizam as plantas do seu entorno, como fontes fitoterápica, alimentícia, ornamental entre outras, pois percebe-se que, muitas vezes, as pessoas não têm acesso a outro tipo de recurso. Sendo que, essas comunidades são

compostas, na maioria, por pessoas da mesma família que detêm um conhecimento próprio repassado entre as gerações. Esse tipo de conhecimento, comum entre as comunidades rurais e agricultores, não estão só vinculados à sustentabilidade, mas sim aos costumes, crenças e valores culturais de um povo (TULER, 2011). Dessa forma, realizar estudos sobre as relações do homem com a natureza, tem como consequência a geração de renda com sustentabilidade ambiental.

Diante do seu caráter que integra conhecimento teórico ambiental aliado a fatores culturais, conclui-se que os conhecimentos Etnobotânicos coincidem com o surgimento da espécie humana. A interação entre o homem e o meio ambiente surgiu da necessidade de sobrevivência, com a exploração do meio ambiente que resultou em extinção de diversas espécies levando a uma preocupação com a proteção.

A Etnobotânica é antiga na prática e nova nos seus estudos teóricos, direcionando os seres humanos e o meio ambiente a se relacionar harmoniosamente com sustentabilidade e prevenção. É notório que, parte dos estudos Etnobotânicos dá mais ênfase para as plantas medicinais, por causa da importância econômica, mas existe nos últimos estudos um enfoque na conservação da flora e fauna (OLIVEIRA et al., 2009).

Os estudos Etnobotânicos visam perceber o papel da natureza sob os olhares da população, e diante de crenças e costumes o homem vai se adaptando e se relacionando com o meio. Sendo que, há visões diferenciadas sobre tal relação, estando elas em comum acordo com as diferenças culturais. Os Etnobotânicos auxiliam na identificação de práticas adequadas para a manutenção da diversidade que existe na vegetação, bem como instruir a população sobre o seu papel na conservação e a necessidade da participação social no estabelecimento de políticas públicas conservacionistas (SALGADO, et al., 2006).

A Etnobotânica está associada também à diversidade cultural, que no caso das plantas medicinais, tem um papel importante, pois um grande número de medicamentos usados hoje na medicina ocidental tem sua origem no conhecimento tradicional, nativo de diversas populações em todo o mundo (MARINHO, 2004).

Plantas medicinais são aquelas que contêm substâncias para fins terapêutico, utilizadas na medicina alternativa. É notório que, para algumas pessoas seja a única forma de cura ou alívio de várias doenças, sendo que, essa prática vem ultrapassando gerações associadas a fatores culturais ou costumes locais, os chamados complexos fitoterápicos vão ganhando espaço na divulgação da prevenção e cura de doenças. A arte da cura através das plantas é

antiga e com o passar dos anos, apresenta-se de formas mais simples de uso às formas mais tecnológicas de fabricação industrial utilizada no mundo moderno.

De forma simples ou sofisticada a medicina popular, que muito tem contribuído para a saúde das pessoas, tem a propriedade de provocar reações benéficas no organismo, capazes de resultar na recuperação da saúde. A utilização das plantas nas terapias medicinais exige um processo de produção e reprodução dotado de uma prática de múltiplas formas culturais, resultante da organização social e produtiva das comunidades tradicionais. Essa Fitoterapia foi reconhecida oficialmente pela medicina nos serviços de saúde como complementaridade no Sistema Único de Saúde (SUS) (ALBUQUERQUE e ARAÚJO, 2009; SILVA, 2009; OLIVEIRA, 2010).

Os ecossistemas vêm sofrendo uma forte pressão antrópica que tem levado a perda de extensas áreas verdes, principalmente da cultura e das tradições das comunidades habitantes destas áreas, que dependem de recursos do meio para sobreviver (FONSECA-KRUEL e PEIXOTO, 2004). Fonseca e Sá (1997) em seus trabalhos constataram que a Etnobotânica e a Botânica Econômica, desenvolvidas entre 1985 e 1995, concentraram-se predominantemente no Estuário Amazônico e na região Sudeste do país.

Os estudos Etnobotânicos buscaram, cada vez mais, não só em levantar listas de espécies úteis, mas principalmente analisar o valor de uso e o significado cultural das plantas para as comunidades que delas fazem uso (ALBUQUERQUE, 2001; SILVA, 1997). Nos trabalhos realizados por Almeida e Albuquerque (2002), percebe-se que no nordeste do Brasil, são raros os estudos com caboclos, pescadores, comunidades urbanas, comunidades rurais.

Estudos Etnobotânicos em comunidades nordestinas contribuíram para resgatar conhecimentos e conceitos desenvolvidos pelas comunidades sobre as plantas, auxiliando na conservação da cultura local e a obtenção de informações sobre os tipos e potencial medicinal e fitoquímico das plantas utilizadas, para que sirvam de subsídio a estudos não só Etnobotânicos como também farmacológicos (ALBUQUERQUE, 2001; ALMEIDA; ALBUQUERQUE, 2002).

1.2 QUINTAIS PRODUTIVOS E A AGRICULTURA FAMILIAR

Os quintais são espaços situados nas zonas rurais onde as pessoas e a agrobiodiversidade coexistem. Com o manejo adequado da biodiversidade as famílias tiram seu sustento e ainda auxiliam a conservação ambiental nestes cenários (WATSON E EYZAGUIRRE, 2001; KABIR E WEBB, 2008). Dessa forma, os quintais são importantes fontes de recursos para os agricultores, pois garantem diversidade à produção agrícola familiar (BLANCKAERT et al., 2004).

Segundo Morais (2011), os quintais produtivos são de grande importância sócio-econômica, cultural e ambiental, principalmente no semiárido brasileiro, onde são agravados pelas condições edafoclimáticas típicas da região.

Para Schneider (2003):

A reprodução social, econômica, cultural e simbólica das formas familiares dependerá de um intrincado e complexo jogo através das quais as unidades familiares relacionam-se com o ambiente e o espaço no qual estão inseridos. [...] Desse modo, a reprodução não é apenas o resultado de um ato de vontade individual ou do cultivo coletivo familiar e tampouco uma decorrência das pressões econômicas externas do sistema social. A reprodução, acima de tudo, é o resultado do processo de intermediação entre indivíduos – membros com sua família e de ambos interagindo com o ambiente social que estão imersos (p. 95).

De acordo com Vieira (2009), os quintais estão intimamente ligados à produção diversificada de frutas e alimentos que servem para complementar a dieta alimentar das famílias.

As plantas exercem várias funções nos quintais, como a existência de uma diversidade de cultivos para que esses complementem a dieta da família quando estas não tem acesso e nem possuem recursos necessários para comprar as frutas e hortaliças desejáveis; elas também fornecem sombra, abrigo e proteção contra ventos fortes; proporcionam bem-estar, valor estético e recreativo para a família do agricultor; a venda de uma parte da produção do quintal complementa a renda; aproveitam o esterco e restos de comida para serem utilizados como adubo orgânico (HARWOOD, 1986).

Amorozzo (2002) evidencia a diversidade alimentar existente nos quintais produtivos, por complementarem, mesmo que em parte, a necessidade de subsistência, na maioria dos domicílios, e assim melhorar a qualidade alimentar das famílias. As plantas que são cultivadas nos quintais produtivos permitem às famílias, uma melhor alimentação, garantindo o acesso a frutas, hortaliças, especiarias e plantas medicinais.

Autores como Ambrósio; Peres; Salgado, (1998); Monteiro; Mendonça, (2004); Lacerda, (2008) têm ressaltado a melhoria da segurança alimentar e nutricional das famílias, com a presença de quintais produtivos em suas residências.

O quintal quando ausente em uma propriedade rural pode servir de fator de restrição da dieta, especificamente dos alimentos fonte de vitaminas, minerais e fibras, como hortaliças e frutas (AMBRÓSIO et al., 1998). Dessa forma, é essencial compreender a contribuição que o quintal pode trazer aos aspectos da segurança alimentar: acessibilidade e qualidade (CARNEIRO et al., 2013).

A agricultura familiar exerce grande contribuição na elaboração de estratégias de desenvolvimento sustentável, por meio do conhecimento popular (SANTOS et al., 2013). Dessa forma, os quintais são definidos e delineados frente às necessidades das comunidades que habitam, pois vão além dos limites do cultivo das plantas e da criação de animais.

Na década de 90 do século XX surgiu o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), criado para reorientar a situação de financiamento e fortalecimento do padrão agrícola e produtivo, para que novas atividades produtivas e econômicas surgissem para que a produção de alimentos para o consumo das famílias voltasse a ser estimuladas.

O surgimento do PRONAF representou o reconhecimento e a legitimação do Estado relacionado às especificidades de uma nova categoria social – os agricultores familiares eram designados como pequenos produtores, produtores familiares, produtores de baixa renda, ou agricultura de subsistência conforme Schneider et al., (2004, p.21).

Dessa forma,

O Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) é uma exceção inovadora e indica um caminho para que a distribuição de ativos (no caso, o crédito) seja uma das bases do processo de crescimento econômico[...]. Esse é o interesse maior do caso do Pronaf. Ele mostra que políticas voltadas a promover o crescimento econômico com base na distribuição de ativos estão permanentemente ameaçadas pela distância potencial entre racionalidade econômica e necessidades sociais. Isso é verdade para o Pronaf, para a reforma agrária, para o microcrédito urbano, em suma, para qualquer política que procure estimular as capacidades produtivas das populações que hoje vivem em situação de pobreza. É no enfrentamento desse conflito potencial que se formam as instituições com base nas quais esses programas são levados à prática. Os resultados desse conflito são, evidentemente, os mais variados, mas o sucesso do esforço em promover o uso eficiente dos recursos que chegam a populações que vivem em situação de pobreza depende, evidentemente, do formato das instituições que vão sendo construídas ao longo dos próprios programas com tais objetivos. (ABRAMOVAY; PIKETTY, 2005, p. 56-57).

Com a chamada modernização da agricultura brasileira, o Estado interviu principalmente no que se refere à grande agricultura. Já que no processo de modernização, o Estado utilizou instrumentos de políticas agrícolas para intervir no setor, voltados à agricultura para exportação e para atividades agropecuárias dinâmicas e, só periféricamente, aos agricultores familiares.

As políticas agrícolas e agrárias nos anos de modernização penalizaram duramente uma parte significativa da agricultura familiar, que gerou uma situação de fragilização social e econômica. De acordo com Ferreira et al., (2001), ficou definida a política agrícola para conduzir a modernização da agricultura nacional – visto que, o foco do PRONAF está voltado no aumento da produtividade, com a incorporação de avanços tecnológicos e um público homogêneo.

A agricultura familiar começou a ser discutida nos espaços acadêmicos após os anos 1990, inúmeras definições e conceitos surgiram para tentar explicar o termo (OLIVEIRA et al., 2012). A agricultura familiar atualmente, mesmo não sendo detentora de grande capital e de novas tecnologias como o agronegócio brasileiro, caracteriza-se como um dos principais seguimentos do espaço agrário do país. Com mão de obra familiar em pequenas propriedades, os agricultores produzem alimentos em maior quantidade, qualidade e diversidade. Com isso, fica definido que:

[...] agricultor familiar e empreendedor familiar rural é aquele que pratica atividades no meio rural, atendendo, simultaneamente, aos seguintes requisitos: I - não detenha, a qualquer título, área maior do que 4 (quatro) módulos fiscais; II - utilize predominantemente mão-de-obra da própria família nas atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento; III - tenha renda familiar predominantemente originada de atividades econômicas vinculadas ao próprio estabelecimento ou empreendimento; IV - dirija seu estabelecimento ou empreendimento com sua família (BRASIL, 2006).

Muitos autores como ABRAMOVAY, 1992; CARMO, 1999; GUANZIROLI et al., 2001; LAMRCHE, 1997; PLOEG, 2006; SCHNEIDER, 2006; WANDERLEY, 2000, entre outros, têm estudado a agricultura familiar e destacam a estrutura e as suas formas de produção, como também os tipos de agricultura, a multifuncionalidade e as unidades de produção, esses estudos foram realizados em diversas partes do mundo, o qual tem demonstrado que a agricultura familiar tem capacidade de gerar empregos e distribuir renda, isso contribui com o desenvolvimento local (OLIVEIRA et al., 2012).

Baseada na pluriatividade a partir de uma definição contemporânea, Schneider (2003) define a agricultura familiar através de uma combinação entre mão de obra familiar agrícola e

não agrícola relacionado com a manutenção do espaço que assegura a reprodução socioeconômica. Seguindo esse modelo de trabalho há uma melhoria na renda dos membros da família que residem na propriedade. O não agrícola apresenta pouca disponibilidade de terra e dificuldades no que se refere a modernização tecnológica, que compromete a renda e obriga essas pequenas unidades a buscar uma alternativa para complementá-la.

Para atenderem de forma significativa aos interesses sociais do País, as unidades familiares são mais produtivas, asseguram a preservação ambiental e são economicamente viáveis, dado ao tamanho pequeno das propriedades. Dessa forma, a agricultura familiar brasileira é responsável pela diversidade de cultivos, que gera maior produtividade em vários segmentos, um maior número de empregos e por serem responsáveis por grande parte da produção de alimentos consumidos pela população.

A presença de unidades familiares de produção é uma multiplicação de estímulos a iniciativas em outros setores econômicos e, redistributiva de renda, principalmente nas modalidades de crescimento (ABRAMOVAY; PIKETTY, 2005). Assim o não esvaziamento do meio rural, em decorrência da concentração produtiva, é importante para um país de longa tradição latifundiária como o Brasil.

No país, a Agroecologia vem combinando diversidades de potências sociais e ambientais como estratégia de desenvolvimento no meio rural. A agroecologia tem suas raízes no conhecimento tradicional e com isso estabelecem estratégias de permanência de agricultores familiares no campo (WEZEL et al., 2009). Serve de alternativa para comunidades rurais, que realizam um desenvolvimento economicamente viável para manter a produtividade em longo prazo (MUSCHLER; BONNEMANN, 1997).

Altiere (2012) salienta que, a Agroecologia tem como objetivo melhorar a sustentabilidade econômica e ecológica dos agroecossistemas, por propor um sistema de manejo que tenha como base os recursos locais e uma estrutura operacional adequada às condições ambientais e socioeconômicas existentes.

Assim conclui-se que o sistema agrícola favorece o crescimento de atividades econômicas através de vários tipos de investimentos na produção local e bens de serviços do mesmo modo, aumenta a demanda local, estimulando assim essas atividades, favorecendo as oportunidades de desenvolvimento de atividades locais para utilização e comercialização dos produtos agrícolas na região (MANIGLIA, 2009).

CAPÍTULO II

A UTILIZAÇÃO DOS QUINTAIS PRODUTIVOS NO POVOADO JOÃO FERREIRA NO MUNICÍPIO DE RIBEIRÓPOLIS/SE

2 A UTILIZAÇÃO DOS QUINTAIS PRODUTIVOS NO POVOADO JOÃO FERREIRA NO MUNICÍPIO DE RIBEIRÓPOLIS/SE

Observou-se que a maioria das propriedades visitadas são gerenciadas por mulheres com idade entre 45 e 86 anos, com residência própria na comunidade há mais de 20 anos, tendo em média três pessoas por residência (Tabela 1).

Tabela 01 – Povoado João Ferreira, perfil básico dos agricultores entrevistados, 2017.

Variáveis	Característica	Nº de agricultores familiares	Percentual %
Sexo	Feminino	30	52%
	Masculino		48%
Média de idade (anos)	60	---	---
Média de moradores p/ propriedade	3 pessoas	---	---

Fonte: Ferreira (2017).

A partir das informações obtidas através dos questionários analisados, conforme estabelecidos pelos critérios para análise, constatou-se que os agricultores têm suas origens na agricultura, sendo descendentes diretos de agricultores, fato que eles relataram, pois, a lógica difundida nas famílias de comunidades rurais é de que filho de agricultor também seria agricultor já que as oportunidades de estudo, trabalho e transporte oferecido na época eram escassos. Entre os agricultores que possuem filhos adolescentes, notou-se que apenas 25% pretendem manter-se nesta atividade e sucederem seus pais.

Os valores urbanos exercem uma força sobre os jovens, que se atraem para o trabalho assalariado, rompendo assim com a identidade entre a unidade familiar e a unidade produtiva (CARNEIRO, 2001). Assim as novas oportunidades de estudo e trabalho e a proximidade entre campo e cidade tem atraído os jovens a buscar melhores condições de vida, rompendo com a sucessão familiar que demonstra uma evasão dos jovens do espaço rural.

Entre os agricultores entrevistados observou-se que as áreas compreendidas do terreno da casa e o quintal ficavam entre 1 e 2 hectares, constatando-se o caráter de agricultura familiar, estabelecido pelo inciso I do art. 3 da lei nº 11.326 de julho de 2006 que Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. As mudanças estruturais e produtivas que ocorreram na agricultura familiar na década de 90 do século XX contribuíram e motivaram a manutenção

dos mesmos na comunidade ao longo dos anos. Uma das mudanças foi a criação de 80 poços artesianos para atender as necessidades hídricas dos cultivos na época de estiagem, e para que eles diversificassem o uso das terras nas propriedades.

No Estado de Sergipe ocorreu o plano Estadual de Governo que teve outras finalidades para o fortalecimento da Agricultura Familiar, que resultou em uma infraestrutura capaz de promover uma atividade agrícola eficiente e rentável (LOPES, 1997). Os agricultores recebiam assistência da Associação Comunitária dos moradores do povoado João Ferreira, a qual ficou ativa por 22 anos e contava com 17 associados que recebiam apoio do Governo Estadual através do Projeto de Apoio às Famílias de Baixa Renda da Região Semiárida de Sergipe (Pró-Sertão) com sede no município de Frei Paulo/SE que distribuíam sementes de milho (*Zea mays*), feijão (*Phaseolus vulgaris*) e manivas de mandioca (*Manihot esculenta* Crantz) das cultivares Kiriris e Aramaris.

A parceria do Estado com a Empresa de Desenvolvimento Sustentável do Estado de Sergipe (PRONESE) trouxe muitos benefícios para o povoado, já que a associação era mantida com os recursos advindos do PRONESE, além disso, conseguiram também 2.000 mil cabeças de ovelhas e 80 vacas leiteiras. Neste sentido, a participação em Associação reforça a interação social dos agricultores desenvolvendo uma forma de organização socioeconômica.

Com o fim da associação em 2010, que ocorreu por falta de incentivos dos próprios agricultores, os mesmos deixaram de utilizar os serviços bancários para financiamento que era executado pelo Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), passando a utilizar recursos próprios para a produção agrícola. Os motivos expostos pelos agricultores para justificar a não utilização do financiamento está no medo de endividamento em função da vulnerabilidade da safra em relação às pragas, o preço de mercado e intempéries climáticas (SOUZA, 2008).

A mão de obra encontrada nos quintais produtivos do povoado João Ferreira, é basicamente familiar, utilizam-se da contratação temporária apenas no período de colheita da batata doce (*Ipomoea batatas*) que ocorre de 100 a 150 dias após o início do plantio. Neste estudo, observou-se como a força de trabalho é exercida nas propriedades, e como estão contribuindo com a geração de empregos na zona rural (BALSADI, 2001).

A produção agrícola é comercializada pelos agricultores de diferentes formas, dependendo exclusivamente do produto. Na tabela 02 está expressa a ocorrência de plantas alimentares, onde se observou que a batata doce (*Ipomoea batatas*) (Figura 02) entre os demais cultivos anuais é a que detém a maior representatividade entre as plantas cultivadas

nos quintais, apesar de plantar outras espécies a preferência é pela batata doce por estar diretamente relacionada com o menor custo de produção e o menor risco de perdas por pragas. A comercialização antes ocorria pela associação e atualmente os agricultores passaram a negociar diretamente com os atravessadores, que a exportam principalmente para o Estado da Bahia.

Figura 02 - Produção de Batata doce (*Ipomoea batatas*) no Povoado João Ferreira.



Fonte: Ferreira (2017)

O cultivo do milho (*Zea mays*) (Figura 03) representa o segundo maior cultivo de plantas alimentares produzidos pelos agricultores, que o utiliza de diversas formas e comercializações, assume importância tanto para a subsistência, comercialização e beneficiamento dos produtos, como na sustentação de outras atividades agropecuárias no que se refere ao preparo de ração e silo¹¹ que servem para alimentar animais.

Embora o retorno econômico da cultura do milho apresenta-se reduzido, esta cultura possui certa estabilidade de preço, o que não acontece, por exemplo, com a cultura de feijão, que apresenta a terceira posição em produção dos quintais produtivos. Existe uma flexibilidade entre a venda e o consumo de milho e feijão, que ocorre quando as condições de mercado não oferecem preços satisfatórios para o comércio, e para o agricultor que opta pelo consumo ou estoque da safra.

¹ Silo é uma benfeitoria agrícola destinada ao armazenamento de produtos agrícolas, geralmente depositados no seu interior sem estarem ensacados. (Soares et al., 2000, p. 5699).

Figura 03 - Plantação de milho (*Zea mays*) no Povoado João Ferreira.



Fonte: Ferreira (2017)

Observa-se que os sistemas de produção desenvolvidos nos quintais, estão voltados nos cultivos alimentares da Batata doce (*Ipomoea batatas*), milho (*Zea mays*), feijão (*Phaseolus vulgaris*), mandioca (*Manihot esculenta*), quiabo (*Abelmoschus esculentus*), amendoim (*Arachis hypogaea*), pimentão (*Capsicum annuum*) (Figura 04), tomate (*Solanum lycopersicum*) e abóbora (*Cucurbita* sp.) (Figura 05), conforme apresentado na Quadro 01. Os agricultores relataram a importância do plantio desses tipos de cultivos no período da estação das chuvas.

Figura 04 - Plantação irrigada de pimentão (*Capsicum annuum*) no povoado João Ferreira.



Fonte: Pesquisa de Campo (2017).

Figura 05 - Plantação de Abóbora (*Cucurbita* sp.) no Povoado João Ferreira.



Fonte: Pesquisa de Campo (2017).

Quadro 01 – Povoado João Ferreira, plantas alimentares nos quintais produtivos, 2017.

Produtos Agrícolas	Nome Científico	Frequência
Batata doce	<i>Ipomoea batatas</i>	24
Milho	<i>Zea mays</i>	20
Feijão	<i>Phaseolus vulgaris</i>	18
Mandioca	<i>Manihot esculenta</i>	16
Quiabo	<i>Abelmoschus esculentus</i>	12
Amendoim	<i>Arachis hypogaea</i>	12
Pimentão	<i>Capsicum annuum</i>	10
Tomate	<i>Solanum lycopersicum</i>	10
Alface	<i>Lactuca sativa</i>	10
Couve	<i>Brassica oleracea</i>	10
Coentro	<i>Coriandrum sativum</i>	8
Cebola de palha	<i>Allium fistulosum</i>	8
Abóbora	<i>Cucurbita</i> sp.	5

Fonte: Pesquisa de Campo (2017).

O censo da Produção Agrícola – Lavoura Temporária, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2016, indica que a maior produção de batata doce (*Ipomoea batatas*) do Estado de Sergipe concentra-se nas cidades de Itabaiana primeiro lugar, Moita Bonita em segundo e Ribeirópolis em terceiro como demonstram na tabela 02.

Tabela 02 – Estado de Sergipe, quantidade produzida de Batata doce (*Ipomoea batatas*), 2016.

Fonte: IBGE, 2016.

As hortaliças aparecem na mesa dos agricultores como uma fonte alimentar rica em nutrientes, vitaminas, fibras, e que promovem uma diversificação alimentar. Dentre as hortaliças encontradas nos quintais do povoado João Ferreira destaca-se: o coentro (*Coriandrum sativum*), a cebola de palha (*Allium fistulosum*) e a alface (*Lactuca sativa*). Com relação ao cultivo estão baseados nos princípios da Agroecologia, que estabelece uma relação harmônica entre as plantas, que utilizam de rotação de culturas², cobertura morta³ e compostagem⁴ (Figura 06).

² Rotação de culturas é uma técnica agrícola de conservação que visa a diminuir a exaustão do solo. Isto é feito trocando as culturas a cada novo plantio de forma que as necessidades de adubação sejam diferentes a cada ciclo, (ALTIERI, 2002).

³ Cobertura morta são materiais colocados sobre a superfície do solo para manter a umidade e melhorar as suas condições. A cobertura morta é uma das práticas mais benéficas que um proprietário poderá fazer para manter a saúde da plantação, (IGUE, 1984).

⁴ A compostagem é o processo biológico de decomposição e de reciclagem da matéria orgânica contida em restos de origem animal ou vegetal formando um composto, (IGUE, 1984).

Figura 06 - Coentro (*Coriandrum sativum*) e cebola de palha (*Allium fistulosum*) cultivados no Povoado João Ferreira.



Fonte: Pesquisa de Campo (2017)

A produção nos quintais produtivos apropriados, seja de batata doce, milho, feijão, mandioca, hortaliças, fortalece a valorização dos produtos locais, e com isso enfatiza suas características e identidade territorial, sendo responsável também pela conveniência econômica e/ou de subsistência como observou-se na pesquisa. Reconhecer a diversidade ambiental e a riqueza cultural produzida nesses quintais pode servir de elementos fundamentais para uma nova dinâmica de desenvolvimento, já que a produção diversificada nos quintais serve de espaço econômico promissor para a melhoria das condições de vida dos agricultores familiares do povoado João Ferreira.

Anda (2002) trata do progresso agrícola como forma de favorecimento para o crescimento de outras atividades econômicas, a partir de diversos tipos de vinculações, gerando, um maior rendimento disponível que possibilita o investimento na produção local de bens e serviços; na medida em que aumenta a demanda local, estimulando assim essas atividades; favorecendo as oportunidades de desenvolvimento de atividades locais, tanto para o fornecimento dos insumos requeridos pela agricultura, como para a utilização e comercialização dos produtos agrícolas na região.

Nos quintais produtivos os cultivos ocorrem dispostos em forma de parcelas de terras, onde cada parcela comporta cultivos diferentes, podendo estarem solteira e/ou em consórcio. Observou-se a presença de consórcio nas propriedades que ocorriam o cultivo de feijão e milho no povoado João Ferreira. O termo consorciação ou associação de culturas é

normalmente empregado quando ocorre o cultivo simultâneo de duas ou mais culturas, numa mesma área (RAMALHO et al., 1982).

O espaço entorno da casa são utilizados de diversas maneiras pelos agricultores, já que os mesmos visam à segurança alimentar e nutricional da família, eles utilizam esses espaços para guardar a diversidade de espécies frutíferas, hortaliças, grãos e raízes. Para Oklay (2004), os quintais produtivos funcionam como “despensas naturais”, onde as famílias podem recorrer fácil e cotidianamente, contribuindo assim, para segurança alimentar e nutricional, contribuindo para preservação da agrobiodiversidade.

A diversificação oposta à monocultura vem se tornando cada vez mais importante para garantir a segurança alimentar e nutricional das famílias, além de se constituir uma estratégia mais simples e barata de evitar a proliferação de todo tipo de praga (DUQUE, 2008). Além do mais, as espécies consorciadas oferecem as ditas vantagens complementares um exemplo é o caso do consórcio milho e feijão, um dos mais utilizados na agricultura familiar, a leguminosa é semeada nas linhas e entrelinhas do milho gerando uma maior produção de alimento por área.

É possível estabelecer associações entre as plantas frutíferas, para que seja otimizado o espaço e o tempo, principalmente nas pequenas propriedades que desenvolvem a agricultura familiar, exemplo o consorciamento da mangueira (*Mangifera indica*) (Figura 7) com o maracujazeiro (*Passiflora edulis*), sendo que a vida útil desta fruteira é pequena e economicamente viável, não só com a mangueira (*Mangifera indica*) mais também com outras, como a goiabeira (*Psidium guajava*) entre outras citadas na Tabela 03.

Figura 7 – Mangueira no Povoado João Ferreira.



Fonte: Pesquisa de Campo (2017).

Tabela 03 – Povoado João Ferreira, plantas frutíferas nos quintais produtivos, 2017.

Nome Popular	Nome científico	Frequência	Porcentagem de casos
Bananeira	<i>Musa spp</i>	18	60%
Mangueira	<i>Mangifera indica</i>	17	56%
Mamoeiro	<i>Carica papaya</i>	16	53%
Goiabeira	<i>Psidium guajava</i>	11	36%
Laranjeira	<i>Citrus sinensis</i>	10	33%
Limoeiro	<i>Citrus limon</i>	10	33%
Aceroleira	<i>Malpighia emarginata</i>	8	26%
Maracujazeiro	<i>Passiflora edulis</i>	6	20%
Jaqueira	<i>Artocarpus heterophyllus</i>	6	20%
Coqueiro	<i>Cocos nucifera</i>	4	13%

Abacaxizeiro	<i>Ananas comosus</i>	3	10%
Abacateiro	<i>Persea americana</i>	3	10%
Cajueiro	<i>Anacardium occidentale</i>	2	6%
Gravioleira	<i>Annona muricata</i>	2	6%
Jabuticabeira	<i>Plinia cauliflora</i>	2	6%
Pitangueira	<i>Eugenia uniflora</i>	2	6%
Seriguela	<i>Spondias purpurea</i>	2	6%
Caramboleira	<i>Averrhoa carambola</i>	1	3%
Limeira da pérsia	<i>Citrus aurantium</i>	1	3%
Romãzeira	<i>Punica granatum</i>	1	3%
Pinheira	<i>Annona squamosa L.</i>	1	3%

Fonte: Pesquisa de Campo (2017).

Verifica-se uma diversidade representativa com relação às plantas frutíferas, pode-se observar que 60% dos agricultores cultivam banana (*Musa spp.*) (Figura 08) seguido de 56% manga (*Mangifera indica*), 53% mamão (*Carica papaya*), 36% goiabeira (*Psidium guajava*), 33% fica entre laranjeira (*Citrus sinensis*) e limoeiro (*Citrus limon*), entre outros cultivos. A quantidade de espécies varia de acordo com cada lote familiar, à medida que se encontra também uma diversidade de hortaliças.

Figura 08 - Bananeira dos quintais produtivos no Povoado João Ferreira.



Fonte: Pesquisa de Campo (2017).

O autoconsumo representa uma garantia de qualidade dos produtos consumidos pelos agricultores, já que eles sabem a procedência dos alimentos, dando-lhes segurança de uma alimentação mais saudável. O destino da produção de alimentos para o consumo familiar constitui o elemento-chave para o acesso a uma alimentação segura e alimentos saudáveis oriundos de cultivos onde raramente são aplicados agrotóxicos (GADELHA e MALUF (2008). Pôde-se observar que a produção de autoconsumo torna-se significativa, pois a quantia economizada com esse tipo de consumo pode representar investimento em outros setores.

Para os agricultores, os quintais assumem diretamente a função de fonte de alimentos diversificados, visto que a maioria tinha uma utilização diária, dos alimentos para autoconsumo, visto que esses espaços proporcionam acesso a uma gama de itens alimentares que contribuem para segurança alimentar e econômica das famílias.

O quintal produtivo além do uso para o cultivo de plantas alimentícias abriga também o uso das plantas medicinais pelos moradores, prática corriqueira, tradicional e necessária na

comunidade, potencializada pela dificuldade de acesso aos serviços de saúde formais (Tabela 04).

Tabela 04 – Plantas Medicinais nos quintais produtivos do povoado João Ferreira no município de Ribeirópolis/SE.

Plantas	Frequência	Porcentagem de casos
Erva-Cidreira	14	58%
Capim Santo	12	50%
Arruda	7	29%
Boldo	12	50%
Malva Branca	3	12%
Hortelã miúdo	6	25%
Hortelã graúdo	5	20%
Babosa	2	8%
Quebra - pedra	3	12%
Sambacaitá	3	12%
Vassourinha	1	4%
Pinhão Roxo	1	4%

Fonte: Pesquisa de Campo (2017).

Observou-se que o conhecimento sobre o uso dessas espécies é mais significativo entre os idosos (tanto os homens quanto as mulheres), que aprenderam com os pais e atualmente transmitem os seus saberes para os filhos. Esse conhecimento entre os idosos pode ser observado também no estudo realizado por Badke et al. (2011), onde dos trinta entrevistados, 25 eram idosos, no entanto o número de mulheres era maior que o de homens.

A partir da análise das entrevistas realizadas com os Agricultores da Comunidade, observou-se a utilização de 12 plantas medicinais as mais comuns e mencionadas pela população estão listadas no quadro 02, levando-se em consideração o nome popular citado pelos agricultores, nome científico e família das plantas, catalogados de acordo com a literatura de referências bibliográficas.

Quadro 02 – Povoado João Ferreira, plantas medicinais de uso pela comunidade, 2017.

Nome popular	Nome Científico	Família
Erva - Cidreira	<i>Lippia alba</i> (Mill.)	Verbenaceae
Capim Santo	<i>Cymbopogon citratus</i>	Poaceae
Arruda	<i>Ruta graveolens</i> L.	Rutaceae
Boldo	<i>Peumus boldus</i> Molina	Monimiaceae
Malva branca	<i>Sida cordifolia</i>	Malvaceae
Hortelã miúdo	<i>Mentha piperita</i> L	Lamiaceae
Hortelã graúdo	<i>Plectranthus amboinicus</i>	Lamiaceae
Babosa	<i>Aloe vera</i>	Liliaceae
Quebra - pedra	<i>Phyllanthus niruri</i> L.	Phyllanthaceae
Sambacaitá	<i>Hyptis pectinata</i>	Lamiaceae
Vassourinha	<i>Scoparia dulcis</i> L.	Plantaginaceae
Pinhão Roxo	<i>Jatropha gossypifolia</i>	Euphorbiaceae

Fonte: Pesquisa de Campo (2017).

Constatou-se ainda, que a maior ocorrência das plantas medicinais são a erva-cidreira (*Lippia alba* (Mill.), capim santo (*Cymbopogon citratus*) (Figura 09), boldo (*Peumus boldus* Molina) e arruda (*Ruta graveolens* L.) (Figura 10), essa frequência se dar por essas plantas tratarem de afecções orgânicas relacionadas com a má digestão. A arruda (*Ruta graveolens* L.) apesar de não aparecer com maior frequência nas casas dos agricultores, ganha destaque por também é utilizada pelas rezadeiras para espantar o mal olhado.

Autores como Rezende et al., (2002) ao pesquisarem o município de Santa Rita de Caldas/MG, encontraram as seguintes plantas: Hortelã, Erva Cidreira, Boldo, e Capim Santo como as mais citadas, Arnous et al., (2005), estudando plantas medicinais em Datas/MG avaliaram a utilização das mesmas, determinando que as plantas mais citadas foram Hortelã, Boldo e Erva Cidreira. Já na pesquisa realizada por Pinto et al., (2006) a mais citada na avaliação do conhecimento popular da comunidade rural de Itacaré/ BA, foi a Erva Cidreira, confirmando o que foi encontrado na pesquisa realizada na Comunidade João Ferreira.

Figura 09 - Capim Santo (*Cymbopogon citratus*) utilizado no Povoado João Ferreira para fins medicinais.



Fonte: Pesquisa de Campo (2017).

Figura 10 – Arruda (*Cymbopogon citratus*) utilizada no Povoado João Ferreira para fins medicinais.



Fonte: Pesquisa de Campo (2017).

Os agricultores utilizam o saber tradicional e familiar para prepararem os remédios caseiros. Conforme relataram a dificuldade de se deslocarem até um Posto de Saúde para atendimentos e medicação, faz com que aprendam a preparar e a se automedicar utilizando as plantas que encontravam no seu próprio quintal, prática essa que ocorre de geração em geração.

Observa-se que o uso de plantas medicinais no Brasil se deve à sua riqueza e variedade de espécies existentes na flora. Para Coan e Matias (2013) os estudos Etnobotânicos são essenciais, para entender as interações entre populações humanas e plantas para que sejam identificados o que as populações pensam a respeito das plantas medicinais no que diz respeito a seu uso como fitoterapia.

A população de comunidades rurais como é o caso do Povoado estudado, utilizam as plantas medicinais como forma alternativa de cura de enfermidades, visto que os entrevistados valorizam e optam pelo uso de plantas medicinais tendo aprendido as propriedades terapêuticas das mesmas com seus pais.

A pesquisa mostrou que os entrevistados dispõem de poucos recursos financeiros para adquirir medicamentos industrializados, com isso eles optam por remédios alternativos como as plantas medicinais por serem de fácil acesso, sendo encontradas em maior parte na própria casa e na comunidade, caracterizando dessa forma uma população tipicamente rural.

Estudos vêm sendo realizados ao longo dos anos para analisar as propriedades das plantas medicinais, como seus efeitos terapêuticos e toxicológicos, já que muitas plantas podem causar danos à saúde humana quando usadas de forma inadequada (ALVES et al., 2015).

De acordo com o quadro 03 a utilização feita por cada uma das plantas encontradas nos quintais da Comunidade do Povoado João Ferreira possuem inúmeras finalidades, desde sintomas mais simples como (flatulência) como mais complexos (hemorragia), essas utilizações ocorrem devido ao grau de conhecimento da própria comunidade.

Quadro 03 – Povoado João Ferreira, plantas medicinais e sua utilização, 2017.

Nome popular	Utilização
Erva-Cidreira	Utiliza suas folhas para chá, serve como calmante, diurético e combater gases.
Capim Santo	O chá das folhas de capim santo serve para diarreia, gases, cólica menstrual e estomacal.
Arruda	Muito utilizado pelas rezadeiras da comunidade para espantar o mau olhado.
Boldo	Suas folhas são utilizadas para a preparação do chá que diminui a azia, gases, auxilia na digestão do aparelho digestivo.
Malva branca	Serve tanto para a elaboração do chá quanto para banho de assento, trata a infecção urinária.
Hortelã miúdo	O chá ajuda a tratar gripe e resfriados.
Hortelã graúdo	Suas folhas servem como chá para o tratamento de asma, bronquite, coriza e expectorante, como também serve para tratar verme.
Babosa	Utiliza o líquido da planta para efeito cicatrizante e para tratamento de queda de cabelo.
Quebra - pedra	O chá feito de duas folhas trata e previne pedras nos rins e alivia os sintomas de dor.
Sambacaitá	Tanto o chá quanto o banho de assento trata inflamação, já a folha serve para cicatrização de feridas.
Vassourinha	Seu chá trata diarreia como também mal olhado nas criança, muito utilizado pelas rezadeiras.
Pinhão Roxo	O macerado das folhas possui ação sobre aftas e para estancar o sangue, a casca da semente age também como purgativo.

Fonte: Pesquisa de Campo (2017).

Confirmando Pasa (2007) sinaliza que a comunidade transmite sua cultura através de geração em geração a partir do conhecimento sobre plantas, já que a prática do cultivo faz parte de sua história de vida, essas pessoas possuem um tesouro de saberes locais, deixando para os pesquisadores a responsabilidade para investigar e documentar antes que os saberes se percam.

3 CONCLUSÃO

As questões apresentadas na pesquisa envolveram a dinâmica da agricultura familiar que está relacionada ao modelo agrícola tradicional, os quintais produtivos apresentam-se como importantes sistemas agroecológicos, visto que os quintais desempenham funções econômicas, sociais e ambientais, que são fundamentais para o desenvolvimento das famílias rurais. A pesquisa buscou identificar a utilização e as principais características dos quintais.

Dessa forma, as funções econômicas dos quintais produtivos mostraram-se de suma importância tanto para o autoconsumo dos agricultores rurais quanto para sua viabilidade como fonte de renda. Isso se dá pelo fato de que a diversidade nesses quintais compõem a dieta alimentar dos agricultores, o acesso direto a alimentos de qualidade, ajudando a diminuir a busca por produtos em mercados locais, sem contar a qualidade e procedência dos alimentos ali produzidos e a melhoria da vida econômica das famílias.

A agricultura familiar do povoado João Ferreira vem ganhando destaque na produção de batata doce, aumentando a relevância produtiva dos quintais, e não deixando de ser o local onde a produção é destinada primeiramente à família.

Sabendo-se que a importância dos quintais não se restringem apenas aos valores econômicos que eles produzem, mas aos demais benefícios que foram identificados a partir da percepção dos próprios agricultores.

A identidade territorial que ocorre nos quintais do povoado João Ferreira, fortalece a valorização dos produtos locais, sendo responsáveis pela economia no Semiárido. Os agricultores reconhecem a diversidade ambiental e a riqueza cultural que produzem nos quintais, pois eles são impulsionados pela dinâmica de desenvolvimento. A diversidade existente nos quintais gera um espaço econômico promissor melhorando a convivência e as condições de vida dos agricultores.

4 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABRAMOVAY, R. **Paradigmas do capitalismo agrário em questão**. São Paulo, Hucitec: Edunicamp : Anpocs, 1992 et 1998.
- ABRAMOVAY, R.; PIKETTY, M. G. **Política de crédito do programa nacional de fortalecimento da agricultura familiar (PRONAF): resultados e limites da experiência brasileira nos anos 90**. Cadernos de Ciência & Tecnologia, Brasília, v. 22, n. 1, p. 53-66, jan./abr. 2005.
- ALBUQUERQUE, U. P. de A.; ARAÚJO, T. A. de S. **Encontros e desencontros na pesquisa etnobiológica e etnoecológica: os desafios do trabalho em campo**. Recife: NUPEEA, 2009.
- ALBUQUERQUE, U.P. **The use of medicinal plants by the cultural descendants of African people in Brazil**. Acta Farmacéutica Bonaerense 20: 139-144. 2001.
- ALMEIDA, C. de F. C. B. R. de; ALBUQUERQUE, U. P. de. **Uso e conservação de plantas e animais medicinais no estado de Pernambuco (Nordeste do Brasil): um estudo de caso**. Rev. Interciência. v. 27, n.6, jun., 2002.
- ALMEIDA, P.; TARDIN, J. M.; PETERSEN, P. **Conservando biodiversidade em ecossistemas cultivados in: Seria melhor mandar ladrilhar? Biodiversidade como, para que, porquê**. Editoras UnB e Instituto Sócio Ambiental –(ISA), pp 140-151. 2002.
- ALTIERI, M. **Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável**. 3 ed. rev. Ampl. Rio de Janeiro, 2012.
- ALVES, R. R. N.; SILVA, A. A. G.; SOUTO, W. M. S.; BARBOZA, R. R. D. **Utilização e comércio de plantas medicinais em Campina Grande, PB, Brasil**. Revista Eletrônica de Farmácia, 4: 175-198, 2007.
- ALVES, J. J. P. LIMA, C. C. SANTOS, D. B. BEZERRA, P. D. F. **Conhecimento Popular Sobre Plantas Medicinais e o Cuidado Da Saúde Primária: Um Estudo De Caso Da Comunidade Rural De Mendes, São José De Mipibu/RN**. Carpe Diem: Revista Cultural e Científica do UNIFACEX. v. 13, n. 1, 2015.
- AMBRÓSIO, L. A.; PERES, F. C.; SALGADO, J. M. **Diagnóstico da contribuição dos produtos do quintal na alimentação das famílias rurais: Microbacia D'água.**, Vera Cruz. Informações Econômicas, São Paulo, v.26, n.7, 1998.
- AMOROZO, M. C. de M. **Uso e diversidade de plantas medicinais em Santo Antônio do Leverger, MT, Brasil**. **Acta Botânica Brasílica**. 2002; 16(2):189-203. DOI 10.1590/S0102-33062002000200006. Disponível em <https://doaj.org/article/37677cf678c3498e85842b8b2d6625a8?gathStatIcon=true>. Acesso em: 05 de julho de 2018.
- AMOROZZO, M. C. C. **Agricultura tradicional, espaços de resistência e o prazer de plantar**. Recife: SBEE, 2002.
- ANDA, G. G. de. Um novo contrato de cidadania. In: TAKAGI, M.; BELIK, W.; SILVA, J. G. da. **Combate à fome e à pobreza no meio rural**. Campinas: Editora da Unicamp, 2002. p.15-31. Por um mundo bem alimentado. Globo Rural (São Paulo), ano 18, n.74, p.56-8, jan. 2002.

- ARNOUS, A. H.; SANTOS, A. S.; BEINNER, R. P. C. **Plantas medicinais de uso caseiro, conhecimento popular e interesse por cultivo comunitário**. Revista espaço para a saúde, Londrina, v. 6, n. 2, p. 1-6, Jun. 2005.
- BADKE, M. R.; BUDÓ, M. L. D.; SILVA, F. M.; RESSEL, L. B. **Plantas medicinais: o saber sustentado na prática do cotidiano popular**. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v15n1/19.pdf>> Acesso em: 5 abr. 2017.
- BALDIN, N.; MUNHOZ, E. M. B. Snowball (Bola - de - neve): **Uma Técnica Metodológica para Pesquisa em Educação Ambiental Comunitária**. Anais do X Congresso Nacional de Educação. Curitiba, 2011. Disponível em: <[Http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/4398_2342.pdf](http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/4398_2342.pdf)>. Acesso em: 17 de março de 2017.
- BALSADI, O.V. **Características do emprego rural no Estado de São Paulo nos anos 90**. Dissertação de Mestrado. Campinas, IE/Unicamp, 2000.
- BLANCKAERT, I., SWEENEN, R. L., FLORES, M. P., LÓPEZ, R. R. & SAADE, R. L. **Floristic composition, plant uses and management practices in homegardens of San Rafael Coxcatlán, Valley of Tehuacán - Cuicatlán, México**. Journal of Arid Environments, 57 (1): 39-62, 2004.
- BOMFIM, L. F. C.; COSTA, I. V. G.; BENVENUTI, S. M. P. **DIAGNÓSTICO DO MUNICÍPIO DE RIBEIRÓPOLIS**. Aracaju - Se, 2002.
- BRASIL, Lei 11.326, de 24 de Julho de 2006. **Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais**. Diário Oficial da União, dia 25/07/2006.
- BRITO M.A.; COELHO, M.F.B. **Os quintais agroflorestais em regiões tropicais unidades autossustentáveis**: Revisão Agricultura Tropical 4 (1) 7- 38, 2000.
- CARMO, R.B.A. **A Questão Agrária e o Perfil da Agricultura Brasileira**. 1999. Disponível em <http://www.cria.org.br/gip/gipaf/itens/pub/sober>. Acesso em 20 de junho de 2017.
- CARNEIRO, M.G.R.; CAMURÇA, A.M.; ESMERALDO.; G.G.S.L.; SOUSA, N.R. **Quintais Produtivos: contribuição à segurança alimentar e ao desenvolvimento sustentável local na perspectiva da agricultura familiar (O caso do Assentamento Alegre, município de Quixeramobim/CE)**. Revista Brasileira de Agroecologia, n.8, v.2, 2013.
- CARNEIRO, M. J. **Herança e identidade de gênero entre agricultores familiares. Estudos feministas**. Florianópolis-SC, v. 9, n. 1, 2001.
- COAN, C., M. MATIAS, T. **A Utilização das Plantas Medicinais pela Comunidade Indígena de Ventarra Alta- RS**. Revista de Educação Ideau, Vol. 8 – Nº 18 - Julho - Dezembro 2013.
- CASTRO, E. M. de; GAVILANES, M. L. **Morfo-anatomia de plantas medicinais**. Lavras: UFLA, 2000. 173 p.
- COTTON, C.M. **Ethnobotany: principles and applications**. New York: J. Wiley, 1996. 320p.
- DUQUE, G. **"Conviver com a seca": contribuição da Articulação do Semiárido/ASA para o desenvolvimento sustentável**. Revista Desenvolvimento e Meio Ambiente, Editora UFPR. n. 17, p. 133-140, jn./jun. 2008.

- FERREIRA, B., SILVEIRA, F.G., GARCIA, R.C. **"A agricultura familiar e o PRONAF: contexto e perspectivas."** GASQUES, J.G., CONCEIÇÃO, J.C. (orgs.) Transformações da agricultura e políticas públicas. Brasília, IPEA, 2001.
- FONSECA, V. S.; SÁ, C. F. C. **Situación de los estudios etnobotánicos en ecosistemas costeros de Brasil.** Pp. 57-81. In: M. Rios & H.B. Pedersen (eds.). Uso y Manejo de Recursos Vegetales. Memorias del II Simposio Ecuatoriano de Etnobotánica y Botánica Economica, Quito, 1997.
- FONSECA-KRUEL, V.S.; PEIXOTO, A.L. **Etnobotânica na Reserva Extrativista Marinha de Arraial do Cabo, RJ, Brasil.** Acta Botanica Brasilica, v.18, n.1, p.177-190, 2004.
- GADELHA, E.; MALUF, R. S. **Contribuições da produção para autoconsumo no acesso aos alimentos.** Rio de Janeiro, 2008.
- GARROTE, V. **Os quintais caiçaras, suas características sócio-ambientais e perspectivas para a comunidade do saco do mamaguá, Paraty-RJ.** Dissertação (Mestrado). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.
- GOMES, E. T. Etnobotânica e Etnofarmacologia. In: **Farmacognosia e Fitoquímica.** Parte I. 3. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2010. p. 38-39.
- GUANZIROLI, C.E; ROMEIRO, A.; BUANINAIN, A.M.; DI SABBATO, A.; BITTENCOURT, G. **Agricultura familiar e reforma agrária no século XXI.** Rio de Janeiro: Garamond, 2001.
- HARWOOD, R. R. **Desarrollo de la pequena finca.** San José, Costa Rica: IICA, 1986.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo da Produção Agrícola – Lavoura temporária, Brasília, 2016.
- IGUE, K. Dinâmica da matéria orgânica e seus efeitos nas propriedades do solo. In: FUNDAÇÃO CARGILL. Adubação verde no brasil. Campinas: Fundação cargill: 1984. p.232-267.
- KABIR, E. M. e WEBB, E. L. **Can Homegardens Conserve Biodiversity in Bangladesh?** Biotropica. 40(1) 2008.: 95–103.
- LACERDA, V. D. **Quintais do Sertão do Ribeirão: agrobiodiversidade sob um enfoque etnobotânico.** 2008. Monografia (Graduação em Ciências Biológicas)-Centro de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.
- LAKATOS, E. M. MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica.** São Paulo: Atlas 2003.
- LAMARCHE, H. (coord) **A agricultura familiar.** vol. I e vol. II. 2 ed. Campinas: Editora da Unicamp, 1997.
- LEÃO, R.B.A.; FERREIRA, M.R.C.; JARDIM, M.A.G. **Levantamento de plantas de uso terapêutico no município de Santa Bárbara do Pará, Estado do Pará, Brasil.** Revista Brasileira de Farmácia, v. 88, n. 1, p. 21-25, 2007.
- LÉVÊQUE, C. **A biodiversidade.** Bauru: Ed. da Universidade Sagrado Coração, 1999.
- LIMA, W. S.; GARCIA, C. A. B. **Qualidade da Água em Ribeirópolis-SE: O Açude do Cajueiro e a Barragem do João Ferreira.** Scientia Plena, vol. 4, num. 12, 2008.

- LOK, R. **Huertos tradicionales de América Central: características, beneficios e importancia, desde um enfoque multidisciplinario.** Turrialba, Costa Rica: CATIE/AGUILA/ IDR/ETC, 1998. p. 1-2.
- LOK, R. **La Función Insustituble de Los Huertos Caseros. Agrofloresteria en Las Americas**, v. 3, n. 9/10, p.5 1996.
- LOPES, M.R. **“Os produtores conseguirão pagar as dívidas securitizadas?”** Agroanalysis. Rio de Janeiro, abr. 1997.
- LOPES, R.C.; ALMASSY JÚNIOR, A.A.; ARMOND, C.; SILVA, F.; CASALI, V.W.D. **Folhas de Chá - Plantas Medicinais na Terapêutica Humana.** Viçosa: UFV, 2005. 233p.
- MACIEL, M.A.M.; PINTO, A.C.; V.F. VEIGA. JR.; GRYNBERG, N.F.; ECHEVARRIA, A. **Plantas Medicinais: A Necessidade de Estudos Multidisciplinares.** Química Nova, v. 25, n. 3, p. 429-438, 2002.
- MANIGLIA, E. **As interfaces do direito agrário e dos direitos humanos e a segurança alimentar.** Editora UNESP, Cultura Acadêmica. São Paulo, 2009. 277 p.
- MARINHO, M.G.V. **Estudos etnobotânicos de plantas medicinais em duas comunidades do sertão paraibano, nordeste do Brasil, com ênfase na atividade imunológica de *Amburana cearensis* (Leguminosae).** 2004. 273f. Tese (Doutorado) – Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.
- MATOS, G. R. **Sistema de produção de agricultores familiares fruticultores de Itapuranga- GO.** Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2007.
- MELO, H. P. de; Di SABATTO, A. **Situação das mulheres trabalhadoras rurais e a política pública no Brasil.** MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO. Gênero, agricultura familiar e reforma 24 agrária. Brasília MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO, p. 46-87, 2005.
- MONTEIRO, D.; MENDONÇA, M. M. **Quintais na Cidade: a experiência de moradores da periferia do Rio de Janeiro.** Revista Agriculturas, v.1, 2004.
- MORAIS, V. M. de. **Etnobotânica nos quintais da comunidade de abderramant em Caraúbas – RN/ Mossoró, 2011.** 112f. Tese (Doutorado em Fitotecnia: Área de concentração em Agricultura Tropical) – Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Mossoró, 2011.
- MUSCHLER, R.G.; BONNEMANN A., **Potentials and limitations of agroforestry for changing land-use in the tropics: experiences from Central America.** Forest Ecology and Management, v. 91, p. 61-73, 1997.
- NASCIMENTO, A.P.B.; ALVES, M.C; MOLINA, S.M.G. **Quintais domésticos e sua relação com estado nutricional de crianças rurais, migrantes e urbanas.** Revista Multiciência 5: 35-49, 2005.
- NAVAS, R.; KANIKADAN, A.Y.S.; SANTOS, K.M.P; GARAVELLO, M.E.P.E. **Transição alimentar em comunidade quilombola no litoral sul de São Paulo/Brasil.** Rev. NERA Rev. v.27, n.18, p.138-155, 2015.
- OKLAY, E. **Quintais Domésticos: uma responsabilidade cultural.** Agriculturas, v. 1, n.1, p. 37-39, 2004.
- OLIVEIRA, F.C., ALBUQUERQUE, U.P., FONSECA-KRUEL, V.S., HANAZAKI, N. **Avanços nas pesquisas etnobotânicas no Brasil.** Acta Botânica Brasilica, 23(2): 590-605, 2009.

OLIVEIRA, I. L.; ASSUNÇÃO, H. H. T.; BARBOSA, R. C.; STURZA, J. A. I. **A agricultura familiar e estratégias de reprodução social nos assentamentos rurais de Mato Grosso: caso do assentamento fazenda esperança em Rondonópolis – MT.** XXI Encontro Nacional de Geografia Agrária. Uberlândia-MG, 15 a 19 de outubro de 2012.

OLIVEIRA, R. B. de J. (org.). **Manual de Plantas Medicinais: ervas, flores e frutos.** 2010. Disponível em: <<http://www.apmf-cpm.com.br/manualplantas.pdf>>. Acesso em: 22 mar. 2017.

PASA, M.C, SOARES, J.J. & GUARIM NETO, G. **Estudo etnobotânico na Comunidade de Conceição-Açu (alto da bacia do rio Aricá Açu, MT, Brasil).** Acta Botânica Brasilica, 2005. 19(2): 195-207.

PASA, M. C. **Um olhar etnobotânico sobre as comunidades do Bambá.** Cuiabá, MT: Entrelinhas, 2007.

PINTO, E. de. P. P; AMOROZO, M. C. de. M; FURLAN, A. **Conhecimento popular sobre plantas medicinais em comunidades rurais de mata atlântica- Itacaré, BA, Brasil.** Revista Acta Botanica Brasilica, v.20, n.4, p. 751-762, 2006.

PLOEG, J. D. **O modo de produção camponês revisitado.** In: S. Schneider (Org.). A diversidade da agricultura familiar. Porto Alegre: diversidade da agricultura familiar Editora da UFRGS, pp. 13-54, 2006.

RAMALHO, M.A.P.; FINCH, E.O; SILVA, A.F. **Mecanização do plantio simultâneo de milho e feijão consorciados.** Sete Lagoas, Centro Nacional Pesq. Milho e Sorgo. 1982. 21 p. (Circ. Téc. n97).

REZENDE, H. A.; COCO M. I. M. **A utilização de fitoterapia no cotidiano de uma população rural.** Revista Esc Enferm USP, v. 36, n.3, p. 282-8, 2002.

SALGADO, C. L., GUIDO, L. F. E. **O Conhecimento Popular sobre Plantas: um Estudo Etnobotânico em Quintais do distrito de Martinésia, Uberlândia –MG, 2006.** Em: http://www.sisgeenco.com.br/sistema/encontro_anppas/ivenanppas/ARQUIVOS/GT3-806504-20080510195009.pdf. (Acesso em 10/11/17).

SANTIN, L.; ADRIANO, J. **Os Sistemas locais de conhecimento Agroecológico – Slca – E o Desenvolvimento Territorial Sustentável no Litoral Centro-Sul do Estado de Santa Catarina, Brasil.** Revista Discente Expressões Geográficas, nº 05, ano V, p. 61- 80. Florianópolis, maio de 2009.

SANTOS, A.S., OLIVEIRA, L.C.L., CURADO, F.F. & AMORIM, L.O. **Caracterização e desenvolvimento de quintais produtivos agroecológicos na comunidade Mem de Sá, Itaporanga d’Ajuda-Sergipe.** Revista Brasileira de Agroecologia, 8(2), 2013: 100-111.

SCHARDONG, R.M.F.; CERVI, A.C. **Estudos etnobotânicos das plantas de uso medicinal e místico na comunidade de São Benedito, bairro São Francisco, Campo Grande, MS, Brasil.** Acta Biológica Paranaense 29(1/4), 2000: 187-217.

SCHIEDECK, G.; SCHWENGBER, J. E.; GONÇALVES, M. de M.; SCHIAVON, G. de A.; CARDOSO, J. H. **Minhocário campeiro de baixo custo para agricultura familiar. Pelotas:** Embrapa Clima Temperado, 2007. 4 p. (Embrapa Clima Temperado, Comunicado Técnico, 171).

SCHNEIDER, S. **A diversidade de agricultura familiar.** Porto Alegre: UFRGS, 2006. P. 13-56.

SCHNEIDER, Sergio. **A Pluriatividade na Agricultura Familiar**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2003.

SCHNEIDER, S.; CAZELLA, A. A.; MATTEI, L. **Histórico, caracterização e dinâmica recente do Pronaf – Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar**. In: **Políticas Públicas e Participação Social no Brasil Rural**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004: 21-50.

SERGIPE.SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA SEPLANTEC. SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS E PESQUISAS-SUPES. Perfis Municipais: Aracaju, 1997. 75v.

SERGIPE.SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA SEPLANTEC. SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS E PESQUISAS-SUPES. Informes Municipais: Aracaju, 2000. 75v.

SILVA, M.M - **Fonte de água viva: soberania alimentar e ação das mulheres na Rede Xique-Xique** Revista Agriculturas: experiências em agroecologia, v.6, n.4, 2009.

SILVA, A. C. G. F.; ANJOS, M. C. R.; ANJOS, A. **Quintais produtivos: para além do acesso à alimentação saudável, um espaço de resgate do ser**. Guaju, Matinhos - PR, v.2, n.1, p. 77-101, jan./jun. 2016.

SILVA, A. T. B.; GORES, J.; NASCIMENTO, R. da S. **Agroecologia, relações produtivas e de gênero na agricultura familiar: estudo de caso da associação de produtores agroecológicos semente do futuro de atalanta – SC**. Globalização em Tempos de Regionalização – Repercussões no Território. Santa Cruz do Sul, RS, 9 a 11 de setembro de 2015.

SILVA, J.G. O novo rural brasileiro. In: SHIKI, S.; SILVA, J.G. da; ORTEGA, A.C. (Orgs). **Agricultura, meio ambiente e sustentabilidade do cerrado brasileiro**. Uberlândia: UFU, 1997. p. 135-165.

SOARES, M. F. M; FERREIRA, V. W, dir.ed. - Grande Dicionário Enciclopédico Volume XII. Alfragide: Clube Internacional do Livro, 2000. ISBN 978-972-97003-5-4.

SOUZA, L.R.S. **A organização do espaço agrário e as políticas agrícolas no município de Simão Dia, SE**. Dissertação (Mestrado em Geografia) –Universidade Federal de Sergipe, 2008, 152p.

TULER, A. C. **Levantamento etnobotânico na comunidade rural de São José da Figueira, Durandé, MG, Brasil**. 2011. Disponível em: <<http://www.cienciasbiologicas.alegre.ufes.br/sites/www.cienciasbiologicas.alegre.ufes.br/ils/TCC%20Am%C3%A9lia.pdf>>. Acesso em: 5 jan. 2017.

VAN HOLTHE, J.M.O. **Quintais Urbanos de Salvador, realidades, usos e vivências no Século XIX**. Cadernos PPG-AU, p. 61 – 74, 2003.

VIEIRA, F. R. **Valoração Econômica De Quintais Rurais – O Caso Dos Agricultores Associados À Cooperafi (Cooperativa De Agricultura Familiar De Itapuranga-Go)**. 2009, 118f (Dissertação de Mestrado em Agronegócio) Goiânia - GO, Universidade Federal de Goiás, 2009.

WANDERLEY, M. N. B. Raízes históricas do campesinato brasileiro. In: TEDESCO, J. C. (Org.). **Agricultura familiar: realidades e perspectivas**. 3. ed. Passo Fundo: UPF, 2000. p. 21-56.

WATSON, J. W. e EYZAGUIRRE, P. B. **Home gardens and in situ conservation of plant genetic resources in farming systems. Proceedings of the Second International Home Gardens Workshop.** Witzenhausen, Alemanha. 2001.

WEZEL, A., BELLON, S., DOR, T., FRANCIS, C., VALLOD, D., DAVID, C. **Agroecology as a science, a movement and a practice.** A review. Agron. Sustain. Dev. EDP Sciences, 2009.

APÊNDICES

APÊNDICE A**QUESTIONÁRIO ETNOBOTÂNICO****UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO
E MEIO AMBIENTE**

**Roteiro de entrevista sobre o conhecimento e o uso dos quintais produtivos, no
Povoado João Ferreira – Ribeirópolis/SE.**

I. Identificação do informante e do núcleo familiar**1.1 Nome:****1.2 Sexo:** () Masculino () Feminino**1.3 Idade:****II. Identificação do núcleo familiar****2.0 N° de pessoas que moram na casa:****2.1 Característica do entrevistado**

() Idoso () Adulto () Adolescente () Criança

2.2 Principais atividades desenvolvidas pelo entrevistado

() Agricultura/agropecuária () Outras atividades

III. Dados da propriedade**3.1 Tipo de habitação:**

() rural () Peri-urbana

3.2 Histórico da propriedade:☐ Há quanto tempo mora nesta localidade?☐ Como era aqui quando a família chegou?**IV. Dados sobre o manejo do quintal****4.1 Tem na sua casa algum lugar que o/a senhor(a) planta?****4.2 Como o/a senhor (a) cuidam do seu quintal ou terreiro?****4.3 Quem cuida desse espaço?**

4.4 O/A senhor (a) consome as plantas que cultiva?

4.6 O/A senhor (a) realiza alguma atividade de compra e venda dessas plantas?

4.7 O/A senhor (a) compartilha essas plantas com alguém?

4.8 Se o/a senhor (a) não as tem onde você vai procurar?

4.9 Quais são as plantas mais procuradas na região?

4.10 O que o quintal representa para o/a senhor (a) e para sua família?

V. Dados sobre o conhecimento e a transmissão do mesmo.

5.1. Com quem o/a senhor (a) tomou “gosto” por plantas?

5.2. Com quem o senhor (a) aprendeu a usar as plantas que cultiva?

5.3 E o/a senhor (a) ensina isso pra alguém?

5.4. Seus filhos estão aprendendo a utilizar as plantas do seu quintal?

VI .Dados sobre plantas cultivadas

6.1 As plantas que o/a senhor (a) tem em seu quintal servem pra quê?:

() alimento () medicinal () ritual - religioso () decorativo () Construção de objetos () outros

6.2. Quais as plantas que o senhor (a) tem em seu quintal?

Alimento

Medicinal

Ritual-religiosa

Decorativo

Construção de objetos

Outros

6.3. Para que o/a senhor (a) utiliza essas plantas?

Alimento

Medicinal

Ritual-religiosa

Decorativo

Construção de objetos

Outros

6.4. Qual é a forma de preparação?

Alimento

Medicinal

Ritual-religiosa

Decorativo

Construção de objetos

Outros

6.4. Qual é a parte da planta utilizada?

Alimento

Medicinal

Ritual-religiosa

Decorativo

Construção de objetos

Outros

6.5 Quais as plantas que o senhor(a) mais consome?

Alimento

Medicinal

Ritual-religiosa

Decorativo

Construção de objetos

Outros

APÊNDICE B



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SÃO CRISTÓVÃO/SE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIMENTO

Título do estudo: QUINTAIS AGROFLORESTAIS NA COMUNIDADE RURAL JOÃO FERREIRA, MUNICÍPIO DE RIBEIRÓPOLIS-SE.

Pesquisador(a) responsável: ORTELINA MAIARA FARIAS FERREIRA

Endereço do(a) pesquisador(a) responsável: Rua: Grujim, 430, Casa 4, Roza Elze, São Cristóvão/SE.

Telefone do(a) pesquisador(a) responsável para contato: (79) 9.9939-4226

Prezado(a) Senhor(a):

- Você está sendo convidado(a) a responder às perguntas deste questionário de forma totalmente **voluntária**.
- Antes de concordar em participar desta pesquisa e responder este questionário, é muito importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento.
- Os pesquisadores deverão responder a todas as suas dúvidas antes que você se decida a participar.
- Você tem o direito de **desistir** de participar da pesquisa a qualquer momento, sem nenhuma penalidade e sem perder os benefícios aos quais tenha direito.

Objetivo do estudo: Analisar o uso dos quintais agroflorestais na comunidade rural João Ferreira município de Ribeirópolis-SE, como subsídio para a manutenção das espécies botânicas.

Justificativa: A pesquisa com caráter qualitativo será de suma importância tanto para a comunidade estudada, quanto para outras comunidades que poderão se espelhar nos futuros resultados para poder implantar esse sistema nas demais comunidades. Pois, os saberes locais e tradicionais não separam o ambiente das pessoas que com ele se relacionam, sendo assim fontes de conhecimento para um manejo mais harmonioso do meio ambiente.

Procedimentos: Sua participação nesta pesquisa consistirá apenas no preenchimento de um questionário, respondendo às perguntas formuladas.

Benefícios: Esta pesquisa trará maior conhecimento sobre o tema abordado, sem benefício direto para você. O uso dos quintais agroflorestais atende não somente a pré-requisitos ecológicos, mas contribuem para uma produção agrícola sustentável, proporcionando sustento a populações de agricultores e suprimindo necessidades sociais e econômicas das zonas rurais,

eles estão diretamente relacionados com os costumes incorporados às diversas culturas e diferentes hábitos de manejo que são passados de uma geração para outra por meio do processo de memória coletiva, se enquadrando assim no manejo sustentável descrito por alguns autores.

Riscos: A Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, em suas diretrizes e normas para pesquisa com seres humanos indica: "V - Toda pesquisa com seres humanos envolve risco em tipos e gradações variados". Portanto, no TCLE não deve afirmar que **não** haverá riscos para os participantes, mesmo que seja na forma de desconforto ou constrangimento que poderão ser gerados a partir da coleta de dados por meio de entrevistas e/ou questionários.

Sigilo: As informações fornecidas por vocês terão sua privacidade garantida pelos pesquisadores responsáveis. Os sujeitos da pesquisa não serão identificados em nenhum momento, mesmo quando os resultados desta pesquisa forem divulgados em qualquer forma.

Em caso de dúvida: Em caso de dúvida quanto à condução ética do estudo, entre em contato com o Comitê de Ética da UFS situado na Rua Cláudio Batista, s/nº, bairro Sanatório – Fone (79) 2105-1805, CEP 49.060-110, Aracaju/SE. O Comitê de Ética é a instância que tem por objetivo defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e contribuir para o desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

Ciência e de acordo do participante (sujeito da pesquisa):

Ciente e de acordo com o que foi anteriormente exposto pelo(a) pesquisador(a), nome do participante da pesquisa _____, RG: _____, estou de acordo em participar desta pesquisa, assinando este consentimento **em duas vias**, ficando com a posse de uma delas.

São Cristóvão, ____/____/____

Assinatura do sujeito de pesquisa ou
Representante legal

Ciência e de acordo do pesquisador responsável:

Asseguro ter cumprido as exigências da resolução 466/2012 CNS/MS e complementares na elaboração do protocolo e na obtenção deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Asseguro, também, ter explicado e fornecido uma cópia deste documento ao participante. Informo que o estudo foi aprovado pelo CEP perante o qual o projeto foi apresentado e pela CONEP, quando pertinente. Comprometo-me a utilizar o material e os dados obtidos nesta pesquisa exclusivamente para as finalidades previstas neste documento ou conforme o consentimento dado pelo participante.

Declaro que assinei 2 vias deste termo, ficando com 1 via em meu poder.

APÊNDICE C

UFS - UNIVERSIDADE
FEDERAL DE SERGIPE

**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP****DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

Título da Pesquisa: Quintais Agroflorestais na comunidade rural João Ferreira, Município de Ribeirópolis/SE

Pesquisador: ORTELINA MAIARA FARIAS FERREIRA

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 75445517.5.0000.5546

Instituição Proponente: Universidade Federal de Sergipe

Patrocinador Principal: FUND COORD DE APERFEICOAMENTO DE PESSOAL DE NIVEL SUP

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.412.764
